

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

RYAN FELIPPE DE BRITO CORREIA

PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS  
DO 1º EPISÓDIO DA SÉRIE “SEGUNDA CHAMADA”

BAURU  
2021

RYAN FELIPPE DE BRITO CORREIA

PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS  
DO 1º EPISÓDIO DA SÉRIE “SEGUNDA CHAMADA”

Monografia de Iniciação Científica,  
modalidade PIBIC-EM, do curso de Letras  
– Tradutor apresentada à Área de  
Humanas do Centro Universitário Sagrado  
Coração.

Orientadora: Profa. Dra. Leila M. G.  
Felipini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C824p

Correia, Ryan Felipe de Brito

Proposta de legenda para surdos e ensurdecidos de 1 episódio da série "Segunda Chamada" / Ryan Felipe de Brito Correia. -- 2021.  
85f. : il.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Maria Gumushian Felipini

Monografia (Iniciação Científica em Letras-Tradutor – PIBIC EM) -  
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Tradução Audiovisual. 2. Acessibilidade. 3. Legendagem para surdos e ensurdecidos. I. Felipini, Leila Maria Gumushian. II. Título.

## RESUMO

A função da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é tornar acessíveis os sons relevantes para o entendimento do enredo, bem como fazer a identificação dos personagens em cada turno de fala. Este estudo teve como objetivo analisar a legenda para *closed caption* do primeiro episódio da série Segunda Chamada e propor as adequações necessárias a partir das diretrizes para LSE com base no “Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais” e na tese de doutorado “Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)”. Considerando a quantidade e a variedade das adaptações que foram necessárias: adequação do número de linhas, redução de conteúdo, inversão da ordem das informações no bloco de legenda, identificação dos personagens, qualificação das músicas, identificação dos sons, podemos afirmar que o *closed caption* não é suficiente para tornar o produto audiovisual acessível.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Acessibilidade. Legendagem para Surdos e Ensurdecidos.

## **ABSTRACT**

The function of Closed Caption for the Deaf is to make the relevant sounds accessible so the deaf people or the hard of hearing can understand the storyline and identify characters in each turn of speech. This study aimed to analyze the closed caption of the first episode of the series "Segunda Chamada" and propose all necessary adaptations based on the guidelines to produce the Subtitling for Deaf and Hard-of-Hearing (SDH) according to the recommendations of the guide "Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais" and of the doctoral thesis on SDH, titled "Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)". Considering the amount and variety of adaptations that were necessary: adequacy of the number of lines, content reduction, inversion of the order of information in the subtitle blocks, character identification, music qualification, sound identification, we can state that closed caption are not enough to make the audiovisual product accessible.

**Keywords:** Audiovisual translation. Accessibility. Subtitling for deaf and hard of hearing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	6
2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL .....	6
2.2 LEGENDAGEM .....	7
2.3 LSE .....	11
2.3.1 PARÂMETROS E CONVENCIONALIDADE .....	12
<b>3. MÉTODOS</b> .....	15
3.1 OBJETO DE ESTUDO .....	15
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
<b>ANEXO A</b> .....	30
<b>ANEXO B</b> .....	31
<b>ANEXO C – ADEQUAÇÕES DAS LEGENDAS PARA LSE</b> .....	32



## 1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relata que, naquele momento, existiam no Brasil aproximadamente 7,5 milhões de pessoas com certo grau de deficiência auditiva e cerca de 2 milhões de surdos. Entre eles, encontram-se os surdos oralizados, capazes de realizar leitura labial e de se comunicar verbalmente, e os surdos sinalizados, os quais se comunicam por meio de sinais. Os surdos sinalizados têm como primeira língua a Libras (Língua Brasileira de Sinais), a qual foi reconhecida em 2002 como língua oficial do Brasil assim como a Língua Portuguesa (IBGE, 2010). É imprescindível que essa parte da população tenha acesso aos produtos audiovisuais produzidos e disponibilizados pelos meios de comunicação.

Em 2007, um marco importante e fundamental no processo de inclusão foi a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, e de seu Protocolo Facultativo, ratificada pelo Congresso Nacional, com quórum qualificado, tendo sido incorporada ao texto Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008 e do Decreto Executivo nº 6.949/2009. A Convenção assume que a deficiência não diz respeito somente ao indivíduo, mas relaciona as barreiras e a interação das pessoas com deficiência com o ambiente (NAVES et al., 2015). Um dos desdobramentos da Convenção, o Desenho Universal, democratiza o acesso à cultura para pessoas com deficiência e, no caso, a audiovisual engloba aspectos visuais, sonoros e verbais.

Em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), a qual garante o direito e o acesso à cultura às pessoas com deficiência, em condições de igualdade de oportunidades com os demais. Além disso, determina que é vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual. O artigo 44, inciso 6º, prevê que as salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência.

Apesar do Ministério Público de São Paulo ter pedido, em 2012, a liminar que regulamentava a obrigatoriedade de legendas para surdos em filmes nacionais com patrocínio público, não há registro de que a liminar esteja sendo cumprida, sendo assim a veiculação fica a cargo das produtoras (NASCIMENTO, 2018). O acesso aos recursos audiovisuais, de forma igualitária, depende, em grande parte, da mobilização e do compromisso do poder público para efetivação dos preceitos legais, e

infelizmente, no Brasil, esse ainda é um trabalho que precisa ser feito com mais responsabilidade.

No entanto, a internet vem transformando o modo como os produtos audiovisuais estão sendo consumidos nos últimos anos. Contamos com a tecnologia de transmissão de dados instantânea, em formato de áudio e vídeo, sendo possível assistir a filmes e vídeos no geral ou ouvir música sem precisar fazer *download*. Por conta dessa grande demanda de produtos audiovisuais em transmissão instantânea e, também, em plataformas de *streaming*, a legendagem se tornou um dos tipos de Tradução Audiovisual (TAV) mais utilizadas no mundo, e, portanto, deve seguir alguns parâmetros técnicos que permitem ao espectador conciliar imagem, áudio e legenda (NASCIMENTO, 2018). Porém, apenas com a legenda padrão, disponível na tela, o público surdo e ensurdecido não tem acesso às demais características acústicas do produto audiovisual, que são tão importantes para o entendimento do enredo.

Plataformas de *streaming*, como a Globoplay, estão lentamente tornando seus produtos audiovisuais acessíveis. Uma grande parte de suas produções já possui o recurso de audiodescrição, o qual é direcionado para o público que apresenta deficiência visual. Porém, para o público surdo, o único recurso disponível é o formato de legenda *closed caption*, que é composto por transcrições das falas geradas automaticamente, ou seja, não há redução de conteúdo, o que prejudica o movimento de deflexão, no qual o espectador move os olhos da legenda para a imagem de forma confortável (NAVES et al., 2015). O sistema *closed caption* também veicula legendas com identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros para surdos e ensurdecidos, com a diferença de ser considerada uma legenda fechada, isto é, pode ser acionada a partir de um controle remoto (NASCIMENTO, 2018).

Por isso, a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE), recurso prioritariamente voltado para o público surdo e ensurdecido, é a modalidade de tradução intralinguística de diálogos e intersemiótica, que transmuta mensagens de um sistema para outro, verbal e não verbal (NASCIMENTO, 2018), possibilitando o acesso igualitário ao conteúdo da trama. Na LSE, a identificação de personagens deve ser feita sempre que necessária bem como a tradução dos efeitos sonoros relevantes à contextualização do conteúdo fílmico, como, por exemplo: [campainha toca insistentemente]. Para isso, existem parâmetros técnicos, linguísticos e tradutórios a serem seguidos, de modo a produzir um recurso com qualidade que permite a apreciação e discussão da obra, além de despertar prazeres, sentimentos e a crítica do público-alvo (NAVES et al., 2015).

Em suma, este estudo teve como objetivo analisar a legenda para *closed caption* do primeiro episódio da série Segunda Chamada e propor as adequações necessárias a partir das diretrizes para LSE (NAVES et al., 2015) e com base em padrões de convencionalidade (NASCIMENTO, 2018).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo utilizou como fundamentação teórica estudos relacionados à TAV, mais especificamente, estudos que contemplam as modalidades de legendagem e legendagem para surdos e ensurdecidos.

### 2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

A TAV agrega as diferentes práticas de tradução usadas na mídia audiovisual, as quais transferem uma língua-fonte para uma língua-meta. No entanto, seus conceitos terminológicos têm passado por modificações para se adequar às novas tecnologias e acessibilidades. O trabalho intitulado *The Translator*, de Yves Gambier (2003 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2011, p.1), explica que os primeiros estudos dessa área se referiam somente ao termo “tradução de filmes” ou *film translation*, enfatizando o cinema e a tela grande. Porém, com a popularidade do *Video Home System* (VHS) no final da década de 1980, a tradução nesse meio ganhou atenção e passou a vigorar o termo “Tradução Audiovisual”.

De acordo com os estudos de “Tradução Audiovisual e Acessibilidade” de Diaz Cintas (2005 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2011, p.2), o meio audiovisual inclui todos os espaços com sinal acústico e visual, podendo ser transmitido através de uma tela, ao vivo ou não, ou de um palco, sempre ao vivo. Englobando o cinema, a televisão, o DVD e o teatro, suas modalidades mais conhecidas são: a dublagem, que reajusta roteiros e, por meio da interpretação dos atores, substitui as falas originais; o *voice-over*, que é a versão do áudio traduzido sobreposto simultaneamente aos diálogos dos originais com volume mais baixo; a legendagem, que insere um texto na língua alvo paralelo às falas originais dos personagens. (NASCIMENTO, 2018).

A partir dos anos 1990s, a TAV ganhou mais visibilidade por conta da grande distribuição de materiais audiovisuais, que não pararam de crescer desde então. Como observou Mayoral-Asensio (2001):

[...] esse tipo de tradução está em estado de revolução pelo aumento da demanda dos produtos audiovisuais, manifestada por cinco razões, a saber: (i) multiplicação dos canais televisivos regionais; (ii) aumento de atividades como

a do ensino à distância; (iii) aparição das plataformas digitais; (iv) extensão da televisão a cabo e (v) extensão das emissões de televisão por satélite. (MAYORAL-ASENSIO, 2001 *apud* REBOLLO-COUTO et.al, 2017, p.277)

Corroborando Mayoral-Asensio (2001 *apud* REBOLLO-COUTO et.al, 2017), quase vinte anos depois, a TAV tornou-se um dos meios mais importantes de comunicação, e é por meio dessas modalidades que a tecnologia e recursos audiovisuais atingem idiomas, culturas, e linguagens diferentes.

Desde o começo do século 21, o conceito de TAV e as modalidades de tradução interlingual tiveram de ser revistas por conta das novas leis de acessibilidade para os recursos de audiovisual, obrigando a tecnologia a se adaptar e pensar em possibilidades que pudessem facilitar e tornar a comunicação desse meio acessível às pessoas com deficiência auditiva e visual. A partir de então, surge a LSE e, mais recentemente, a Audiodescrição (AD), destinada ao público cego e com deficiência visual. (FRANCO; ARAÚJO, 2011).

Por conta dessa modificação, além da grande mudança no campo da pesquisa, esses recursos passaram a não só oferecer traduções entre línguas (interlingual), mas também a trabalhar com meios semióticos diferentes: a tradução passou a ser realizada do acústico verbal ou não verbal para o verbal escrito na LSE (intralingual), e do visual para o verbal oral na AD. O único aspecto que muda é o público-alvo, como diz Diaz Cintra (2005 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2011, p.4) “[...] se o desafio é uma barreira linguística ou sensorial, o objetivo do processo tradutório é exatamente o mesmo: facilitar o acesso a uma fonte de informação e entretenimento anteriormente hermética”.

## 2.2 LEGENDAGEM

A legendagem é um dos tipos de TAV mais utilizados no mundo. Trata-se de uma tradução aberta, disponibilizada simultaneamente com o original, transferindo os sons de diálogos e músicas ou de textos escritos diegéticos (cartazes, cartas, entre outros) de um produto audiovisual para um texto escrito diegético sobreposto às imagens e, por isso, deve seguir alguns parâmetros técnicos que permitem ao espectador conciliar imagem, som e legenda (NASCIMENTO, 2018).

Os parâmetros técnicos, linguísticos e tradutórios de legendagem no Brasil são pensados de forma que o público-alvo seja capaz de conciliar imagem e legenda. Contendo no máximo duas linhas, a legenda para ouvintes normalmente está no centro da tela, sendo exibida em bloco com um número de caracteres compatível com a velocidade de leitura (NAVES; et al., 2015). Além disso, como afirma Nascimento

(2018), a legenda deve ser posicionada na parte inferior da tela, facilitando a movimentação ocular do espectador ao olhar da legenda para a imagem.

De acordo com os estudos de medida de D'Ydewalli et al. (1987 *apud* NAVES et al., 2015), a regra dos seis segundos na Europa, que é usada nas empresas de legendagem do mundo inteiro, define como no máximo duas linhas com até 37 caracteres cada, pois com mais de duas linhas, a legendagem pode prejudicar o movimento de deflexão do espectador e a harmonização de som e imagem. É importante que a legenda tenha sincronismo com a velocidade da fala, e que o público possa ler confortavelmente. Para tanto, é preciso inserir o texto da fala em espaço e tempo reduzidos.

Estudos recentes sugerem que a velocidade de 180 palavras por minuto (ppm) seja a mais adequada. Os quadros de Diaz Cintas e Remael (2007 *apud* NAVES et al., 2015) trazem a velocidade em palavras por minuto e o tempo dividido em caracteres por segundo, de acordo com *frames* ou fotogramas.

Quadro 1. Palavras por minuto

	Segundos: Frames	Caracteres
180 palavras por minuto	01:00	17
	02:00	35
	03:00	53
	04:00	70
	05:00	78
	06:00	78

Fonte 1: Diaz Cintas e Remael (2007 *apud* NAVES et al., 2015, p.34).

Com 180ppm, as tabelas demonstram que o espectador consegue ler aproximadamente 17 caracteres a cada segundo e 78 caracteres entre cinco e seis segundos. Porém, o espectador também pode assistir confortavelmente a recursos audiovisuais de 145 e 160ppm. Dependendo do público, o ideal é manter um padrão (NASCIMENTO, 2018; NAVES et al., 2015).

A legenda, como podemos observar no quadro 2, pode ser exibida com formato semelhante ao de um retângulo, em duas linhas, contendo quase o mesmo número de caracteres em ambas, ou, com formato que lembra uma pirâmide, com mais caracteres na linha de cima ou de baixo, respectivamente (ASSIS e ARAUJO, 2014 *apud* NAVES et al., 2015). Além disso, ocupa a parte inferior da tela, em posição centralizada, facilitando a movimentação ocular da legenda para a imagem. Quando

os créditos aparecem na parte inferior da tela, as legendas aparecem na parte de cima.

Quadro 2. Formatos de legenda

<b>Formato</b>	<b>Legenda</b>
Retangular	Minha mãe foi ao mercado comprar os ingredientes para fazer o bolo.
Pirâmide	Não te liguei ontem porque estava ocupado.
Pirâmide invertida	O presidente não quis gravar entrevista nesta tarde.

Fonte 2: Elaboração própria.

A legendagem tem sua marcação de acordo com tempos de entrada e saída de uma legenda. Já o diálogo segue os ritmos de fala e performance dos atores, assim como as pausas e interrupções (NAVES; et al., 2015). O *Time Code Reader* (TCR) é um cronômetro da área, que auxilia na sincronização da legenda, localizando as falas do recurso audiovisual pelo tempo (horas, minutos, segundos) e *frames* ou quadros. No Brasil, uma legenda costuma durar cerca de quatro segundos e, como qualquer texto, apresenta convenções lexicais sintática e tipográficas (quadro 3).

Quadro 3. Convenções de acordo com a pontuação

<b>Pontuação</b>	<b>Função</b>
Vírgula (,)	Indica pausa se vier dentro da mesma legenda, mas é desnecessária entre elas (legendas).
Ponto final (.)	Indica finalização da legenda.
Dois pontos (:)	Anuncia algo novo.
Aspas (“”)	Reproduz palavras de alguém.
Exclamação (!)	Usado somente quando muito necessário, pois as imagens já dão efeito emotivo.
Interrogação (?)	Sinaliza uma pergunta.
Travessão (-)	Sinaliza duas pessoas falando na mesma legenda.
Três pontos (...)	Geralmente só é utilizado para indicar hesitação.

Fonte 3: Elaboração própria.

Os sinais tipográficos mais comuns são a letra maiúscula e o itálico, usados como convenções. A letra maiúscula é usada nas informações escritas diegéticas (cartas, cartazes, entre outros), assim como no título da produção audiovisual. Já o itálico é usado para traduzir letras de canções ou vozes de personagens que não aparecem em cena, ou para legendar vozes paralelas, vindas da TV, telefone etc. (NAVES; et al., 2015).

A segmentação é a divisão das falas em blocos semânticos, ou seja, na quebra da linha e entre legendas diferentes. Segundo Reid (1990 NAVES; et al., 2015, p.39), “[...] essa segmentação é realizada pelo visual (com base nos cortes das cenas), pela retórica (com base no fluxo da fala) e pela linguística (com base nas unidades semânticas e sintáticas)”.

A segmentação visual é a distribuição do texto com base na mudança das cenas, pois os olhos reconhecem essa mudança e esperam que ela aconteça na legenda, ou seja, é importante que a segmentação seja realizada no momento do corte da câmera. A retórica está relacionada ao sincronismo entre fala e legenda, considerando as pausas dos falantes, sendo que cada bloco de legenda corresponde a uma nova fala. Essa segmentação deve refletir a dinâmica dos diálogos e as características da língua falada, como suspense, ironia, surpresa, entre outros. Assim, a antecipação desses marcadores pode quebrar a expectativa de quem assiste.

Já a segmentação linguística ocorre na quebra da linha de uma mesma legenda ou entre legendas diferentes. Refere-se à distribuição das falas, feita por blocos, com base nas unidades semânticas e sintáticas, que devem apresentar coesão e coerência. Esse processo deve manter a função sintática e agrupar as informações em cada linha. Se o bloco semântico não couber na mesma linha, ele deve ser segmentado em duas. É importante que essa segmentação ocorra entre os sintagmas e não dentro deles, pois se esses forem quebrados, o espectador pode perder a carga semântica contida na informação (NAVES; et al., 2015).

De acordo com Castilho (2012 *apud* NAVES et al., 2015, p.42), “[...] os sintagmas são compostos de 3 partes: um núcleo, um especificador, que está à esquerda do núcleo, e um complementador, que está à direita do núcleo.” Sendo o núcleo: o substantivo (sintagma nominal), o verbo (sintagma verbal), o adjetivo (sintagma adjetival), o advérbio (sintagma adverbial) e a preposição (sintagma preposicional). Já os especificadores podem ser pronomes, e os quantificadores são os verbos auxiliares, advérbios predicativos qualificadores, enquanto os complementadores podem ser outros sintagmas.

Nem sempre é possível transcrever tudo o que é dito na fala, pois nem sempre a velocidade da fala coincide com a velocidade da leitura. Assim, para respeitar os critérios, é preciso manipular o texto da fala de acordo com a velocidade indicada, podendo haver redução, omissão e explicitação do conteúdo da legenda (NASCIMENTO, 2018). Na redução, trocam-se palavras longas por sinônimos que contém menos caracteres, ou ainda há a possibilidade de se utilizar paráfrase. Na omissão, os elementos redundantes são omitidos sem que prejudique o conteúdo. Já na explicitação, a legenda é mais clara e informativa (KLAUDY, 1988; NIDA, 1964 *apud* NASCIMENTO, 2018).

A legendagem é um tipo de tradução diagonal, pois o discurso falado pelos atores é lido pelos espectadores, ou seja, além da língua, o código muda. Essa mudança de código exige algumas adequações na legenda que envolvem aspectos estilísticos no eixo do correto/incorreto e do formal/informal. Algumas estruturas não são aceitas no código escrito, por exemplo, uma vez que as legendas servem de modelo para o letramento (LOPES, 2007).

No que se refere à acessibilidade de produtos audiovisuais, a modalidade utilizada é a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), como veremos na sequência.

### 2.3 LSE

LSE é uma modalidade da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) cujas legendas são direcionadas ao público que não tem acesso ao áudio dos diálogos e às demais características acústicas do recurso audiovisual (NASCIMENTO, 2018). Para os surdos e ensurdidos, então, não é seguido o padrão de legenda fechada, pois as informações adicionais precisam ser traduzidas, assim como os efeitos sonoros e a identificação dos falantes (NAVES et al., 2015).

A legenda fechada pode ser acionada ou desligada pelo controle remoto, como no caso da modalidade conhecida como *closed caption*, que também é um recurso voltado para o público surdo e ensurdido, porém apresenta legendas produzidas de maneira diferente e não consegue atingir totalmente o público-alvo como a LSE o faz. Isso acontece porque a *closed caption* é feita por estenotipia, processo de digitação de alta velocidade por meio de um teclado com menos teclas e menos fonemas; ou por reconhecimento de voz, processo no qual um programa interpreta as vozes e produz o texto simultaneamente. Ambos são editados e transmitidos simultaneamente *on-line*,

por isso há a falta de sincronismo e falhas captadas pelo sinal real de TV (NAVES et al., 2015).

Assim, para minimizar esses possíveis problemas textuais e essa falta de sincronismo, as legendas podem ser feitas previamente (*off line*), com edição técnica e linguística, e inserida diretamente na mídia, na programação pré-gravada da TV, como é o caso dos filmes, das minisséries e dos documentários (NAVES et al., 2015). Desse modo, a LSE não segue o mesmo modelo da legenda *closed caption*, pois essa modalidade de TAVa segue um padrão técnico, permitindo que o espectador tenha tempo de harmonizar imagens e legenda (NAVES et al., 2015).

Os recursos de acessibilidade audiovisual devem primar pela qualidade para que seus espectadores possam usufruir das mais diversas manifestações sociais e artísticas. De acordo com Araújo e Alves (2017), o profissional deve ter formação e treinamento adequados, ou seja, para que a LSE atinja de fato o público-alvo, o tradutor, além de atender aos parâmetros técnicos, deve fazer edições linguísticas, para que assim o texto seja manipulado e segmentado em blocos semânticos com explicitação de informações sonoras para criar um conteúdo acessível ao público surdo e ensurdecido (NAVES et al., 2016).

Segundo Díaz-Cintas (2007 *apud* ARAÚJO; ALVES, 2017, p.3.), o profissional tradutor é um “acessibilizador”, pois precisa englobar diversas habilidades e por conta do “[...] impulso atual desta nova atividade social e profissional e suas boas perspectivas de futuro”, o “acessibilizador” é o especialista do campo da acessibilidade.

### 2.3.1 PARÂMETROS E CONVENCIONALIDADE

A LSE, por se tratar de uma tradução intralinguística de diálogos e de outros textos diegéticos (Os sons diegéticos podem decorrer dentro do enquadramento visual da cena ou não - *on screen/off screen*), que é sobreposta às imagens, também deve respeitar a velocidade das falas e apresentar boa segmentação de legenda. No entanto, essa modalidade, difere-se da tradução interlinguística quanto à necessidade de se apresentar a identificação de falantes e efeitos sonoros nas legendas (NASCIMENTO, 2018).

Assim como a velocidade das falas e uma boa segmentação, recomenda-se que a LSE se limite a duas linhas na tela, uma vez que um bloco de legenda com mais de duas linhas pode prejudicar o movimento de deflexão, no qual o espectador lê as legendas e olha as imagens para poder harmonizá-las (NAVES et al., 2015).

Segundo Nascimento (2018), é importante identificar o falante nas legendas, pois o público surdo e ensurdecido pode ter dificuldade para distinguir de quais personagens são as falas. De acordo com pesquisas feitas com surdos no Brasil, a maneira mais receptiva de convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas é por meio do uso de colchetes (ARAÚJO, 2008; ARAÚJO E NASCIMENTO, 2011, apud NAVES et al., 2015, p.38). Sendo assim, a Norma Brasileira (NBR) 15290 de 2008, estabelece, para a legendagem de TV e DVD nacionais, que a identificação de falantes, nome do personagem ou características, deve ser feita entre colchetes e aparecer sempre que a situação cênica não permitir essa informação (NASCIMENTO, 2018).

A tradução e identificação dos efeitos sonoros preenchem aspectos importantes vindos de informações acústicas, que têm grande relevância para a trama fílmica e, por isso, são tão imprescindíveis. Além disso, segundo Neves (2005 *apud* NASCIMENTO, 2018), trata-se uma tradução intersemiótica, ou seja, ela transforma mensagens não verbais em verbais.

No entanto, apesar de haver diversas convenções, a tradução de sons e o quanto eles podem ser significativos ao enredo são questões ainda pouco explicadas aos tradutores. Ainda para Neves (2005 *apud* NASCIMENTO, 2018), o tradutor tem que saber decodificar os significados dos sons para que o público-alvo construa sentido a partir do conteúdo das legendas.

De modo geral, o modelo utilizado no Brasil pela maioria dos filmes, recomendado pela NBR 15290, segue o padrão entre colchetes com apenas a primeira letra maiúscula: [Aplausos] (NASCIMENTO, 2018). Assim, estabeleceu-se que sons fora da tela (não visível) devem ser legendados, já que seriam perdidos pelo espectador surdo. Para Neves (2005 *apud* NASCIMENTO, 2018), os sons em tela (visível) também devem ser legendados, pois alguns aspectos podem não ser representados apenas com a imagem.

No entanto, para Nascimento (2018), a legendagem de sons em telas deve ser feita apenas se tiver interferência direta no enredo, do contrário, sua legendagem dependerá do tempo disponível, pois a prioridade é dada aos sons importantes à compreensão do enredo e aos sons fora da tela.

Nascimento (2018) propõe que as traduções de legendas de efeitos sonoros considerem as funções dos ruídos e das músicas de maneira equivalente para que sejam recebidas pelo público surdo e ensurdecido, assim como ocorre com o público ouvinte. Desse modo, a interpretação e a sensibilidade do tradutor passam a ser de extrema importância, pois não se trata apenas da descrição do som.

Tendo finalizado nosso aporte teórico, descreveremos as etapas desenvolvidas nesta pesquisa em seguida.

### 3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica. Foi realizada a análise das legendas para *closed caption* do primeiro episódio da série Segunda Chamada e a adequação dessas legendas de acordo com os parâmetros técnicos da LSE.

Para tanto, foram seguidas as etapas:

1. Transcrição do conteúdo das legendas para *closed caption* disponíveis no Globoplay.
2. Análise desse conteúdo identificando os efeitos sonoros relevantes para o enredo da série, os quais foram descritos e inseridos na LSE quando relevantes para uma boa compreensão do público surdo.
3. Adequações para a produção de legendas descritivas.
4. Discussão dos tipos de adequações realizados.

As adaptações realizadas constam no Anexo C. Para tornar nossa análise mais clara, traremos alguns excertos em tabelas para demonstrar como a legenda para *closed caption* aparecia na tela e como a nossa sugestão apareceria na tela.

#### 3.1 OBJETO DE ESTUDO

A série “Segunda Chamada” foi criada por Carla Faour e Julia Spadaccini. Trata-se de uma produção da Rede Globo, a qual foi realizada por meio de uma parceria da O2 Filmes, contando com direção artística de Joana Jabace, direção de Breno Moreira, João Gomez e Ricardo Spencer, e roteiros de Carla Faour e Julia Spadaccini, com Maíra Motta, Giovana Moraes e Victor Atherino. A estreia da série na televisão aberta ocorreu em 8 de outubro de 2019 (GSHOW, 2019a).

O enredo retrata a vivência diária de quatro professores e um diretor que trabalham no ensino noturno em uma escola estadual fictícia, denominada Escola Estadual Carolina Maria de Jesus e localizada na cidade de São Paulo. A série ainda retrata as realidades de seus alunos e seus confrontos pessoais e sociais com o ensino e a cultura da cidade.

Cinco professores resistem à péssima infraestrutura da escola, ao abandono institucional e à falta de reconhecimento e renovam, dia após dia, a fé no trabalho que realizam. Em Segunda Chamada, [...] a Educação surge como um vislumbre de esperança e faz a missão dos professores ainda mais urgente: lembrar a todos que nunca é tarde para uma segunda chance (GSHOW, 2019b).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos este capítulo apresentando os resultados da análise do conteúdo do *closed caption* disponível na plataforma Globoplay.

Foram analisados 576 blocos de legendas e, em alguns deles, foram encontradas mais de uma inadequação.

Entre as inadequações, encontramos:

- 163 blocos de legendas com número de caracteres maior que o recomendado;
- 119 blocos de legendas apresentando linguagem muito informal, ou seja, não adequada à legenda por se tratar de texto escrito;
- 66 blocos de legendas que apresentavam segmentação inadequada;
- 35 blocos de legendas que não traziam a descrição de efeitos sonoros considerados significativos para a trama ou que traziam a descrição, mas precisavam de padronização;
- 17 blocos de legendas que não traziam a qualificação das músicas;
- Nenhuma das músicas tinha a letra apresentada nas legendas.

Abaixo, apresentamos exemplos das adequações realizadas a partir do conteúdo do *closed caption* e visando a LSE. Esses exemplos foram selecionados e, posteriormente, divididos em categorias: redução do número de linhas, omissão de conteúdo, tradução diagonal, ordem direta, efeitos sonoros, padronização e tipo de música e legenda universal.

A primeira categoria a ser discutida se refere à redução do número de linhas e à manutenção da mensagem.

### 4.1 Redução

No primeiro excerto (Quadro 4), a cena acontece na entrada da escola e mostra um aluno recepcionando a professora Lúcia. O aluno cumprimenta a professora, “OI, PROFESSORA. BELEZA?”, e ela responde, “BOA NOITE.”.

Quadro 4. Excerto 1

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
ALUNO: OI, PROFESSORA. BELEZA? LÚCIA HELENA: BOA NOITE.	Aluno: Oi, professora! Beleza? Lúcia Helena: Boa noite.

Fonte 4: Elaboração própria.

Como demonstrado no quadro 4, o bloco de legenda para *closed caption* é composto por 3 linhas, quantidade acima do recomendado para uma legenda. De acordo com NAVES et al., (2015), apesar de o sistema americano de *closed caption*, utilizado aqui no Brasil, permitir a exibição de um bloco de legenda em mais de duas linhas, a legenda para ouvintes deve conter no máximo duas linhas e o mesmo deve acontecer com a LSE, uma vez que um bloco de legenda com mais de duas linhas pode prejudicar o movimento de deflexão do espectador, dificultando a compreensão e a harmonização do código visual escrito e imagético. Desta forma, propomos uma nova segmentação para o bloco de legenda, possibilitando que o conteúdo permaneça o mesmo e que ele seja composto por apenas duas linhas, conforme apresentado no quadro 4.

No segundo excerto, a cena ocorre no banheiro masculino da escola, onde dois alunos confrontam e tiram sarro de Maicon Douglas por ele estar sozinho com um outro aluno que se identifica como mulher, “TÁ CURTINDO TRAVECO AGORA, É?”. Maicon Douglas se irrita por um momento e ofende o aluno, “VAI À MERDA”.

Quadro 5. Excerto 2

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
TÁ CURTINDO TRAVECO AGORA, É? MAICON DOUGLAS: VAI À MERDA, IRMÃO.	Está curtindo traveco agora? Maicon Douglas: Vai à merda.

Fonte 5: Elaboração própria.

Como demonstrado acima, o bloco de legenda tem 3 linhas, ou seja, mais linhas do que as duas consideradas como o ideal para a LSE, uma vez que a boa recepção da legenda depende de que a velocidade de leitura dela seja compatível com a velocidade da fala que essa legenda traduz (NAVES et al., 2015).

Ainda nesse excerto, temos um conteúdo que pode ser omitido, “IRMÃO”. Nesse contexto, a palavra é utilizada como gíria, indicando uma forma de se referir a algum amigo ou parceiro. O uso de gírias é uma marca de oralidade, característica

que deve ser evitada na legenda, por isso a opção por omitir essa palavra. Além disso, nem sempre é possível transcrever tudo o que é dito na fala, pois nem sempre a velocidade da fala coincide com a velocidade da leitura. Assim, para respeitar os critérios, é preciso manipular o texto da fala com a velocidade indicada, podendo haver redução, omissão e explicitação do conteúdo da legenda. Para finalizar, corrigimos a palavra “TÁ” para “ESTÁ” de forma que a legenda fique mais adequada considerando ser um texto escrito.

A segunda categoria a ser debatida se refere à omissão de conteúdo, especificidade já tratada no excerto 2.

#### 4.2 Omissão de conteúdo

No excerto 3, a cena ocorre em um consultório. Lúcia, enquanto conversava com sua psicóloga, menciona que sente falta até do cheiro do giz da escola em que trabalhava, “SABE QUE EU SINTO FALTA ATÉ DO CHEIRO DO GIZ?”.

Quadro 6. Excerto 3

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
SABE QUE EU SINTO FALTA ATÉ DO CHEIRO DO GIZ?	Sabe que sinto falta até do cheiro do giz?

Fonte 6: Elaboração própria.

Podemos perceber que a legenda tem em seu conteúdo o uso do pronome pessoal, que pode ser retirado sem prejudicar a interpretação da frase como um todo, uma vez que a língua portuguesa aceita o sujeito oculto. Assim, optou-se por omitir o pronome eu do trecho “SABE QUE EU SINTO FALTA ATÉ DO CHEIRO DO GIZ?”, deixando a legenda mais curta, mesmo mantendo a mesma estrutura apresentada. Nem sempre é possível transcrever tudo o que é dito na fala, pois nem sempre a velocidade da fala coincide com a velocidade da leitura. Assim, é preciso manipular o texto da fala da legenda para respeitar os critérios da LSE, adequando a legenda à velocidade indicada, seja por meio de redução, omissão e explicitação (NASCIMENTO, 2018).

No quarto excerto, a cena acontece na escola. Enquanto estão subindo as escadas da escola, Natasha discute com Renata sobre como ela é tratada pelos colegas e demonstra não saber o que fazer, pois não se sente confiante.

#### Quadro 7. Excerto 4

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
NATASHA: AMIGA, É O QUE EU MAIS QUERO, MAS OLHA PRA MIM. OLHA PRA MIM!	Natasha: Amiga, é o que mais quero, mas olha para mim.

Fonte 7: Elaboração Própria

Mais uma vez, temos um bloco de legenda com mais linhas do que o recomendado para a LSE. Nesse excerto, em específico, temos uma repetição, “NATASHA: AMIGA, É O QUE EU MAIS QUERO, MAS OLHA PRA MIM. OLHA PRA MIM.”. Para adequar essa legenda, optamos pela omissão, procedimento em que os elementos redundantes são omitidos sem que prejudique o conteúdo (NASCIMENTO, 2018) tanto dos termos redundantes quanto do pronome “eu”. Outra adequação realizada foi a troca de “PRA” por “PARA” a fim de adequar a legenda à modalidade da escrita.

A terceira categoria a ser debatida se refere à tradução diagonal.

#### 4.3 Tradução diagonal

No quinto excerto, a cena ocorre em uma sala da escola. Eliete oferece uma peça de roupa para Sônia que a recusa. Por isso, Eliete resolve guardar a peça para a Dalvinha, “ELIETE: VOU GUARDAR PRA DALVINHA, ENTÃO. GUARDEI UM PRA JOELMA TAMBÉM, QUE É M.”.

#### Quadro 8. Excerto 5

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
ELIETE: VOU GUARDAR PRA DALVINHA, ENTÃO. GUARDEI UM PRA JOELMA TAMBÉM, QUE É M.	Eliete: Vou guardar para Dalvinha. Guardei um para Joelma também.

Fonte 8: Elaboração Própria

Nesse excerto, temos o bloco de legenda com três linhas. Com relação ao conteúdo, podemos observar o uso de informalidade, “pra”, o uso de marcas de oralidade, “ENTÃO” e a presença de informações não essenciais para a compreensão da narrativa, “QUE É M”.

A legendagem é um tipo de tradução diagonal, pois o discurso falado pelos atores é lido em outra língua pelos espectadores, ou seja, além da língua, o código também muda. Essa mudança de código, exige algumas adequações na legenda, e entre elas estão os aspectos estilísticos no eixo do correto/incorreto e do formal/informal. Algumas estruturas não são aceitas no código escrito, por exemplo, uma vez que as legendas servem de modelo para o letramento (LOPES, 2007).

Para a adequação da legenda, foram omitidas a marca de oralidade e o conteúdo não essencial. Além disso, trocamos o “PRA” por “PARA”.

No sexto excerto, a cena acontece no corredor da escola. Lá, Natasha expõe o que pensa para a Renata sobre os meninos da escola ficarem discriminando e excluindo ela pelo fato de se identificar como uma mulher, não como um homem. Demonstrando indignação, Natasha diz: “MAS ELES ACHAM O QUÊ? NÃO POSSO USAR A PORRA DE UM BANHEIRO?”.

#### Quadro 9. Excerto 6

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
NATASHA: MAS ELES ACHAM O QUÊ? NÃO POSSO USAR A PORRA DE UM BANHEIRO?	Natasha: Acham o quê? Não posso usar a droga do banheiro?

Fonte 9: Elaboração própria.

Neste excerto, o bloco de legenda tem 3 linhas e apresenta uma linguagem bem informal, “A PORRA DE UM”. O nível de formalidade da linguagem utilizada não é adequado para o código escrito, além de que o número de linhas excede o permitido pela LSE. Para propor um bloco com apenas duas linhas, omitimos o conectivo “MAS” e o pronome “ELES”. Considerando a troca de código e a necessidade de adequar a linguagem oral para a escrita, a expressão “A PORRA DE UM BANHEIRO” foi amenizada para “A DROGA DE UM BANHEIRO”, prática comum na legendagem brasileira. Por fim, a segmentação entre as linhas de legenda também foi alterada como visto no quadro 9.

A quarta categoria a ser debatida é a ordem direta.

#### 4.4 Ordem direta

No sétimo excerto, a cena ocorre em um consultório. Lúcia diz para sua psicóloga que, para ela, a escola é o melhor lugar do mundo, como mostrado a seguir:

Quadro 10. Excerto 7

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
PRA MIM, É O MELHOR LUGAR DO MUNDO.	É o melhor lugar do mundo para mim.

Fonte 10: Elaboração própria.

Nesse excerto, temos a presença de uma informalidade no começo da legenda, “PRA MIM”, o que não é aceito no código escrito. Logo, adaptamos essa informalidade trocando por “PARA MIM”. Como dito anteriormente, essa mudança de código exige que adequações sejam feitas na legenda, e entre elas estão os aspectos estilísticos no eixo do correto/incorreto e do formal/informal. Algumas estruturas não são aceitas no código escrito, por exemplo, uma vez que as legendas servem de modelo para o letramento (LOPES, 2007).

Também temos problemas de ordem direta na legenda, o que pode dificultar a leitura da legenda por exigir mais tempo para a sua compreensão, “PRA MIM, É O MELHOR LUGAR DO MUNDO”. Isso foi corrigido alterando as posições das palavras, levando o trecho que aparecia no início e separado por vírgula para o final: “É O MELHOR LUGAR DO MUNDO PARA MIM”.

A quinta categoria a ser discutida é sobre os efeitos sonoros.

#### 4.5 Efeitos sonoros

No oitavo excerto, a cena ocorre na diretoria da escola. Marco André resolve bater na porta da diretoria para falar com Jaci.

Quadro 11. Excerto 8

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
BATIDAS À PORTA	[Batidas leves à porta]

Fonte 11: Elaboração própria.

Neste excerto, podemos observar a ausência de qualificação do som e de colchetes. Nascimento (2018) propõe que as traduções de legendas de efeitos sonoros considerem as funções dos ruídos e das músicas de maneira equivalente para que sejam recebidas pelo público surdo e ensurdecido, assim como acontece com o público ouvinte. Desse modo, a interpretação e a sensibilidade do tradutor passam a ser de extrema importância para uma descrição cuidadosa do som.

Faz-se necessário, então, qualificar o som, justamente para que não fique nada despercebido pelo público surdo e ensurdecido. Para isso, a cena deve ser assistida com o objetivo de avaliar se o som foi alto, leve, médio etc. Com relação à cena desse excerto, em específico, verificamos que as batidas eram leves. Assim, optamos por adequar “BATIDAS À PORTA” para “BATIDAS LEVES À PORTA”.

Por último, inserimos colchetes na legenda, pois, de acordo com pesquisas feitas com surdos no Brasil, a maneira mais receptiva de convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas é por meio do uso de colchetes (ARAÚJO, 2008; ARAÚJO E NASCIMENTO, 2011 *apud* NAVES et al. 2016, p.38).

No nono excerto, a cena acontece na sala de aula. O bebê de uma aluna, chamada Solange, chora alto no meio da aula da professora Eliete.

#### Quadro 12. Excerto 9

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
BEBÊ CHORA	[Bebê chora alto]

Fonte 12: Elaboração própria.

Como no excerto anterior, o excerto 9 não traz colchetes e não apresenta qualificação sonora, tão necessário para o público surdo não perder nenhum detalhe e conseguir o aproveitamento máximo da legenda. Dito isso, considerando que o bebê chora de forma alta, adequamos a legendagem inserindo o advérbio alto. Por fim, adicionamos os colchetes para adequar a legenda à maneira mais receptiva de convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas. Com essas trocas, a legenda “BEBÊ CHORA” foi adequada para “[BEBÊ CHORA ALTO]”.

A sexta categoria a ser discutida é a padronização.

#### 4.6 Padronização

No décimo excerto, a cena acontece na sala dos professores. Marco André é alvo de brincadeira da professora Eliete e Lúcia Helena diz ao mesmo para não ligar.

Quadro 13. Excerto 10

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
LÚCIA HELENA: LIGA NÃO, MARCO ANDRÉ. SIRENE ESCOLAR	Lúcia Helena: Liga não, Marco André. [Sinal da escola toca]

Fonte 13: Elaboração própria.

Neste excerto, encontramos certos problemas, como o número de linhas mais do que o permitido pela LSE e a falta de qualificação sonora. Para padronizarmos o bloco de legenda, juntamos a primeira e a segunda linha da legenda em uma só (não infere nenhuma regra), fazemos algumas mudanças na parte da “SIRENE ESCOLAR” por “SINAL DA ESCOLA TOCA” de forma que fique mais agradável ao espectador e adicionamos colchetes ao mesmo para adequar a legenda à maneira mais receptiva de convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas.

No décimo primeiro excerto, a cena acontece na frente da escola. A sirene de uma ambulância acaba tocando em retirada ao levar um aluno que passou mal na escola por usar drogas/entorpecentes.

Quadro 14. Excerto 11

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
SIRENE	[Sirene da ambulância toca]

Fonte 14: Elaboração própria.

Neste outro bloco de legenda, temos a ausência de colchetes e a possibilidade de padronização na legendagem. Fizemos algumas mudanças na parte da “SIRENE” para padronizar, então de “sirene” nós trocamos por “SIRENE DA AMBULÂNCIA TOCA”, de forma que dê mais sentido e o espectador entenda mais fácil, por último, adicionamos colchetes ao mesmo para adequar a legenda à maneira mais receptiva de convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas.

A sétima categoria a ser discutida é a qualificação do tipo de música e legenda universal.

#### 4.7 Tipo De Música E Legenda Universal

No décimo segundo excerto, analisaremos uma música que aparece logo no primeiro minuto do episódio, enquanto a série apresenta os personagens aos espectadores (Quadro 15).

Quadro 15. Excerto 12

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
<p>♪"AMARELO" - EMICIDA♪</p>	<p>♪"Amarelo" - Emicida♪  ♪Música agitada♪</p> <p>♪Eu sonho mais alto que drones  Combustível do meu tipo? A fome♪</p> <p>♪Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)♪</p> <p>♪Pra que amanhã não seja só um ontem  com um novo nome♪</p> <p>♪O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte) ♪</p> <p>♪Findo mágoa, mano,  sou mais que essa merda (bem mais) ♪</p> <p>♪Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda  Estilo água, eu corro no meio das pedra♪</p> <p>♪É um mundo cão pra nós,  perder não é opção, certo? ♪</p> <p>♪De onde o vento faz a curva, brota o papo reto♪  ♪Num deixo quieto, não tem como deixar quieto♪</p> <p>♪A meta é deixar sem chão  quem riu de nós sem teto (vai!)♪</p>

Fonte 15: Elaboração própria.

Como podemos observar no quadro acima, a música "AMARELO" é identificada na tela pelo seu nome, que é acompanhado do nome do seu cantor "EMICIDA". Seguindo as recomendações de Nascimento (2018), a música deve ser qualificada, ou seja, deve-se atribuir uma qualidade a ela (agitada, calma, alegre, impulsiva etc.). Desse modo, acreditamos que apenas o nome da música e de seu

cantor não são informações suficientes para criar o mesmo efeito no público surdo. Assim, optamos por manter o nome dela e de seu cantor, acrescentando a qualificação “MÚSICA AGITADA”.

Nascimento (2018) propõe que as traduções de legendas de efeitos sonoros considerem as funções dos ruídos e das músicas de maneira equivalente para que sejam recebidas pelo público surdo e ensurdecido assim como é recebida pelo público ouvinte. Quando a música compuser a narrativa fílmica, o ideal é que o seu conteúdo apareça na legenda.

Se considerarmos o time code, a primeira legenda referente à essa música (AMARELO-EMICIDA) poderia ser apresentada no tempo 0:59 e a última legenda poderia ficar em tela até 2:06 do episódio, ou seja, há 1 minuto e 7 segundos disponíveis para que os 10 blocos de legenda com a letra da música possam ser apresentados ao telespectador. Desta forma, como há espaço suficiente e não há falas sobrepostas à música, optamos por trazer a letra por considerar que a mensagem completa a ideia sendo passada nas respectivas cenas.

Da mesma forma, temos uma música (excerto 13) nas cenas em que a escola é apresentada aos telespectadores. Essas cenas se iniciam no terceiro minuto do episódio. Como podemos observar no quadro 16, o conteúdo do *closed caption* traz o nome da música “SUJEITO DE SORTE” e de seu cantor “BELCHIOR”.

Quadro 16. Excerto 13

Legenda para <i>closed caption</i>	Proposta de legendagem descritiva
<p>♪”SUJEITO DE SORTE” - BELCHIOR♪</p>	<p>♪”Sujeito de sorte” - Belchior♪ ♪Música animada♪</p> <p>♪Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte♪</p> <p>♪Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte♪</p> <p>♪E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado♪</p> <p>♪E assim já não posso sofrer no ano passado♪</p> <p>♪Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro♪</p> <p>♪Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro♪</p>

Fonte 16: Elaboração própria.

Seguindo a mesma lógica da proposta feita no excerto anterior, as informações do *closed caption* foram mantidas, acrescentando uma qualificação “MÚSICA

ANIMADA”. Além disso, como não há falas sobrepostas à música, e o espaço que a música ocupa é suficiente (de 2:45 até 3:45) para apresentar os 9 blocos de legenda necessários, optamos por trazer a letra dessa música nas legendas (quadro 16) também.

Tendo finalizado nossa análise, passamos para as considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposta a LSE para o primeiro episódio da série Segunda Chamada (ANEXO C), a partir do *closed caption*, o qual estava disponível na plataforma Globoplay. Para tanto, foram necessárias algumas adaptações:

- a redução do número de linhas sempre que o bloco de legenda em tela excedia o número recomendado (2 linhas);
- a omissão de conteúdo sempre que a legenda apresentasse elementos que não fossem necessários para a compreensão da cena e não houvesse espaço em tela para contemplar todo o conteúdo;
- a adequação do registro considerando se tratar de uma tradução diagonal, em que o discurso falado pelos atores é lido em outra língua pelos espectadores, ou seja, envolve mudança de código verbal oral para escrito;
- a adequação da estrutura das orações para uma ordem direta, pois a presença de partes da estrutura deslocadas na oração pode dificultar a leitura da legenda por exigir mais tempo para a sua compreensão.
- a indicação dos efeitos sonoros por meio da inserção dos colchetes a fim de seguir uma convenção para a identificação dos sons e dos personagens nas legendas;
- a padronização dos efeitos sonoros, tornando o conteúdo mais confortável e interessante ao público;
- a qualificação do tipo de música para que o público surdo e ensurdecido tenha acesso à trilha sonora da série;
- a inserção das letras das músicas, parte da trilha sonora, consideradas como relevantes para a narrativa.

O ideal é que membros da comunidade surda, público-alvo da LSE, participem do processo de elaboração como consultores, pois podem indicar as limitações das adequações, bem como as que atingem os melhores resultados. Assim, a LSE produzida será encaminhada para um surdo, parte do Grupo de Pesquisa da Profa. Vera Araújo e as correções e apontamentos feitos por ele serão objeto de estudo de pesquisa futura.

Considerando a quantidade e a variedade das adaptações realizadas, podemos afirmar que o conteúdo do *closed caption* não é suficiente para tornar o conteúdo acessível ao público surdo, ou seja, para promovermos um bom aproveitamento do produto audiovisual entre esse público, as adequações listadas acima são necessárias.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. **Tradução audiovisual acessível (tava): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. 2017** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tla/v56n2/2175-764X-tla-56-02-00305.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FRANCO, E. P.C; ARAUJO, V. L.S. **Questões Terminológico-Conceptuais no campo da Tradução Audiovisual (TAV).** Tradução em Revistam v.1 pp.2-23,2011. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF>>. Acesso em: 15 out.2020.

GSHOW. Debora Block apresenta personagem de 'Segunda Chamada'. Gshow.com, 2019a.

Disponível em: <<https://gshow.globo.com/series/segunda-chamada/noticia/debora-blochapresenta-personagem-de-segunda-chamada-veja-bastidor-exclusivo.ghtml>> Acesso em: 2 set. 2020.

\_\_\_\_\_. 'Segunda Chamada': entenda a trama da nova série da Globo. Gshow.com, 2019b.

Disponível em: <<https://gshow.globo.com/series/segunda-chamada/noticia/segundachamada-entenda-a-trama-da-nova-serie-da-globo.ghtml>> Acesso em: 23 jul. 2020.

IBGE. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência do Censo Demográfico 2010.** Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>>. Acesso em: 19 fev.2020.

LOPES, S. Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-72349/traducao-para-legendas---uma-proposta-para-a-formacao-de-profissionais>. Acesso em: 09 out. 2021.

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-31072018-164135/en.php>. Acesso em: 09 out. 2021.

NAVES, S. B. et al. **Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais.** 2015 Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia\\_audiovisuais.pdf](http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf)>. Acessado em: 20 fev. 2020.

REBOLLO-COUTO, Letícia; et al. **Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de**

**tratamento nominais.** Caracol: São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131712>>. Acesso em: 15 out. 2020.

## ANEXO A



**ANEXO B****CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA****À****COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO**

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa cujo título é "PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS DE 1 EPISÓDIO DA SÉRIE "SEGUNDA CHAMADA", ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido à natureza do estudo ser bibliográfica com análise de legendas com base em parâmetros técnicos, ou seja, não haverá participantes.

Atenciosamente,



Bauru, 01 de abril de 2020.

### ANEXO C – ADEQUAÇÕES DAS LEGENDAS PARA LSE

Número	Transcrição	Mudanças	Comentários
1	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪		
2	♪		
3	LÚCIA HELENA: SER PROFESSORA TÁ NO MEU SANGUE.	LÚCIA HELENA: SER PROFESSORA ESTÁ NO MEU SANGUE.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
4	DAR AULA É MAIS QUE ENSINAR.	DAR AULA É MAIS QUE ENSINAR.	
5	APRENDI MUITO TAMBÉM.	APRENDI MUITO TAMBÉM.	
6	PRA MIM, É O MELHOR LUGAR DO MUNDO.	É O MELHOR LUGAR DO MUNDO PARA MIM. (35)  É O MELHOR LUGAR DO MUNDO. (26)	TRADUÇÃO DIAGONAL – dar preferência para linguagem coloquial.  Ordem direta das informações na sentença para facilitar a compreensão do conteúdo.
7	QUANDO EU TÔ COM OS MEUS ALUNOS, EU ME SINTO VIVA.	ME SINTO VIVA QUANDO ESTOU COM OS MEUS ALUNOS. (32)  ME SINTO VIVA QUANDO ESTOU COM OS ALUNOS. (27)	Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito.  Omissão do possessivo (TALVEZ).  Ordem direta das informações na sentença para facilitar a compreensão do conteúdo.
8	SABE QUE EU SINTO FALTA ATÉ DO CHEIRO DO GIZ?	SABE QUE EU SINTO FALTA ATÉ DO CHEIRO DO GIZ?	Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito.
9	MAIS QUE A MINHA PROFISSÃO, É MINHA ALMA.	MAIS QUE A MINHA PROFISSÃO, É MINHA ALMA.	
10	SE TIRAM A ALMA DA GENTE,	SE TIRAM A ALMA DA GENTE,	
11	COMO É QUE FAZ PRA FICAR DE PÉ?	COMO É QUE FAZ PARA FICAR DE PÉ?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
12	MULHER: E VOCÊ SE SENTE PRONTA PRA VOLTAR A DAR AULA,	MULHER: E VOCÊ SE SENTE PRONTA PARA VOLTAR A DAR AULA,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para

			linguagem coloquial.
13	MESMO DEPOIS DE TUDO O QUE ACONTECEU?	MESMO DEPOIS DE TUDO O QUE ACONTECEU?	
14	LÚCIA HELENA: SIM, TÔ PRONTA.	LÚCIA HELENA: SIM, ESTOU PRONTA. (32)	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
15	SINAL TOCA	[SINAL DE ESCOLA TOCA]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
17	♪	♪	
18	LÚCIA HELENA: VICTOR. VICTOR: PROFESSORA. TÁ FAZENDO O QUÊ AQUI?	LÚCIA HELENA: VICTOR. VICTOR: ESTÁ FAZENDO O QUÊ AQUI?  LÚCIA HELENA: VICTOR. VICTOR: PROFA., POR QUE ESTÁ AQUI?	OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO. A profa. já foi apresentada para o público logo no início. ABREVIÇÃO, MANUTENÇÃO DA MENSAGEM.
19	LÚCIA HELENA: <del>VAMBORA</del> PRA ESCOLA <del>VAI</del> . VICTOR: TÔ TRABALHANDO.	LÚCIA HELENA: VAMOS PARA ESCOLA! VICTOR: ESTOU TRABALHANDO.	Legenda com duas linhas. TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. OMISSÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE.
20	LÚCIA HELENA: FALTA POUCO PRA VOCÊ SE FORMAR, VICTOR.	LÚCIA HELENA: FALTA POUCO PRA VOCÊ SE FORMAR, VICTOR.	
21	VICTOR: FORMAR PRA QUÊ? AQUI NA RUA EU GANHO MAIS QUE A SENHORA.	VICTOR: FORMAR PARA QUÊ? AQUI, GANHO MAIS QUE A SENHORA.	OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO / IMAGEM (Cena acontece na rua).
23	♪"SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪	♪"SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪ ♪MÚSICA ANIMADA♪  ♪Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte♪  ♪Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte♪	Qualificar o tipo de música. Legenda universal com relação à região, faixa etária e tempo.  Atribuir qualidade aos sons. Fornecer a letra da música, uma vez que essa está vinculada à narrativa fílmica.

		<p>♪E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado♪</p> <p>♪E assim já não posso sofrer no ano passado♪</p> <p>♪Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro♪</p> <p>♪Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro♪</p>	
24	♪	♪	
25	MAICON DOUGLAS: SAI DA RUA BOYZÃO.	MAICON DOUGLAS: SAI DA RUA BOYZÃO. (34)	Formato de legenda (1 linha é suficiente).
26	♪	♪	
27	LÚCIA HELENA: BOA NOITE, GENTE. OI, LÚCIO.	LÚCIA HELENA: BOA NOITE, GENTE. (31) OI LÚCIO.	SEGMENTAÇÃO
28	COMO É QUE VOCÊ TÁ?	COMO VOCÊ ESTÁ?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
29	♪	♪	
30	ALUNO: OI, PROFESSORA. BELEZA? LÚCIA HELENA: BOA NOITE.	ALUNO: OI, PROFESSORA! BELEZA? LÚCIA HELENA: BOA NOITE.	Duas linhas por legenda.
31	♪	♪	
32	GRITOS DE TORCIDA	[GRITOS ANIMADOS DE TORCIDA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO Qualificar o tipo de som.
33	♪	♪	
34	ALUNO: CUIDADO, CUIDADO, GENTE.	ALUNO: CUIDADO, CUIDADO, GENTE.	

35	♪	♪	
36	ALBERTO: É TRUCO!	ALBERTO: É TRUCO!	
37	NATASHA: NÃO VAI ME BORRAR, POR FAVOR.	NATASHA: POR FAVOR, NÃO VAI ME BORRAR.	Duas linhas (38 caracteres) SEGMENTAÇÃO
38	RENATA: NÃO VOU BORRAR, NATASHA!	RENATA: NÃO VOU BORRAR, NATASHA! (32)	SEGMENTAÇÃO
39	NATASHA: DEIXA EU VER. ALUNO: AÍ, ROBSON!	NATASHA: DEIXA EU VER.	
40	MATA NO PEITO!	ALUNO: AÍ, ROBSON! MATA NO PEITO!	Bloco de legenda – sentido completo
41	NATASHA: VOCÊ É IDIOTA, CARA?	NATASHA: VOCÊ É IDIOTA, CARA?	
42	E MEU NOME NÃO É ROBSON!	E MEU NOME NÃO É ROBSON!	
43	♪"AMARELO" – EMICIDA, MÚSICA INCIDENTAL: SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪	♪"SUJEITO DE SORTE - BELCHIOR♪  MÚSICA DE FUNDO: ♪ "AMARELO - EMICIDA"♪	AS DUAS MÚSICAS JÁ FORAM APRESENTADAS ANTERIORMENTE. NÃO HÁ ESPAÇO PARA QUALIFICAR AS MÚSICAS. MÚSICA DE FUNDO É MAIS COMPREENSÍVEL.
44	♪	♪	
45	NATASHA: MAICON. MAICON, ACORDA. VOCÊ NÃO VAI PRA AULA?	NATASHA: MAICON, ACORDA. <del>VOCÊ</del> NÃO VAI PARA AULA?	TRADUÇÃO DIAGONAL, dar preferência para linguagem coloquial. OMISSÃO DE PRONOME DO SUJEITO E DE REPETIÇÃO.
46	MAICON DOUGLAS: QUE HORAS TEM? NATASHA: SETE E MEIA.	MAICON DOUGLAS: QUE HORAS TEM? NATASHA: SETE E MEIA.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
47	JACI: BUSCAR ALUNO EM CASA NÃO É OBRIGAÇÃO DE PROFESSOR,	JACI: BUSCAR ALUNO EM CASA NÃO É OBRIGAÇÃO DE PROFESSOR. (29)	SEGMENTAÇÃO. OMISSÃO DO VOCATIVO.

	LÚCIA: O AS FICHAS AQUI.	OLHA AS FICHAS AQUI.	DIVISÃO EM DOIS BLOCOS.
48	LÚCIA HELENA: NÃO FOI EM -CASA, JACI, FOI NO TRABALHO. JACI: E ELE TRABALHA AONDE?	LÚCIA HELENA: FOI NO TRABALHO, JACI. JACI: ONDE ELE TRABALHA?	Duas linhas por legenda. TRADUÇÃO DIAGONAL ESTRUTURA MAIS COMUM (SEQUÊNCIA) OMISSÃO DE CONTEÚDO REPETIDO.
49	LÚCIA HELENA: NÃO IMPORTA, JACI. O QUE IMPORTA É QUE ELE NÃO QUER MAIS ESTUDAR,	LÚCIA HELENA: ISSO NÃO IMPORTA. IMPORTA QUE ELE NÃO QUER ESTUDAR.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
50	A GENTE VAI PERDER MAIS UM ALUNO.	A GENTE VAI PERDER MAIS UM ALUNO.	
51	JACI: EVASÃO DE ALUNO NO ENSINO NOTURNO É NORMAL, E VOCÊ SABE DISSO.	JACI: EVASÃO NO NOTURNO É NORMAL. (33) VOCÊ SABE DISSO.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO Omissão de conteúdo facilmente compreendido pelo contexto.
52	SE ELE DESISTIU, O PROBLEMA NÃO É SEU NEM MEU. LÚCIA HELENA: CLARO QUE É.	ELE DESISTIR NÃO É NOSSO PROBLEMA. LÚCIA HELENA: CLARO QUE É.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
53	ELES PODEM DESISTIR DA ESCOLA, EU NÃO DESISTO DELES.	ELES PODEM DESISTIR DA ESCOLA, EU NÃO DESISTO DELES.	
54	TÔ ERRADA? JACI: LÚCIA, POR FAVOR, VÁ DEVAGAR.	ESTOU ERRADA? JACI: POR FAVOR, VÁ DEVAGAR.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. SEGMENTAÇÃO Duas linhas por legenda. OMISSÃO DO VOCATIVO
55	VÁ COM CALMA, VOCÊ ACABOU DE VOLTAR. (36)	VÁ COM CALMA, VOCÊ ACABOU DE VOLTAR.	SEGMENTAÇÃO
56	LÚCIA HELENA: MAS TODA SEMANA É ISSO, JACI, NÃO PODE.	LÚCIA HELENA: MAS TODA SEMANA É ISSO, JACI, NÃO PODE.	

57	JACI: O QUE NÃO PODE É VOCÊ EXAGERAR DE NOVO.	JACI: O QUE NÃO PODE É VOCÊ EXAGERAR DE NOVO.	SEGMENTAÇÃO
58	LÚCIA HELENA: SÓ TÔ FAZENDO O QUE EU ACHO CERTO.	LÚCIA HELENA: SÓ ESTOU FAZENDO O QUE ACHO CERTO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. SEGMENTAÇÃO OMISSÃO DE PRONOME DO SUJEITO
59	♪	♪MÚSICA CALMA ♪	Atribuir qualidade aos sons.
60	CUIDADO, JACI, TÁ TUDO ABERTO.	CUIDADO, JACI! ESTÁ TUDO ABERTO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. SEGMENTAÇÃO
61	♪	♪	
62	JACI: EU AMO TANTO VOCÊ.	JACI: EU AMO TANTO VOCÊ.	
63	LÚCIA HELENA: TAMBÉM TE AMO. JACI: AH, ENTÃO CASA COMIGO, VAI.	LÚCIA HELENA: TAMBÉM TE AMO. JACI: ENTÃO CASA COMIGO.	Duas linhas por legenda. Omissão de marca de oralidade
64	LÚCIA HELENA: A GENTE JÁ É CASADO, JACI.	LÚCIA HELENA: A GENTE JÁ É CASADO, JACI.	
65	SÓ QUE COM OUTRAS PESSOAS, LEMBRA?	SÓ QUE COM OUTRAS PESSOAS, LEMBRA?	
66	♪	♪	
67	NATASHA: VOCÊ TÁ PASSANDO MAL? MAICON DOUGLAS: NÃO.	NATASHA: ESTÁ PASSANDO MAL? MAICON DOUGLAS: NÃO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE PRONOME.
68	NATASHA: VOCÊ DEVE ESTAR COM A PRESSÃO BAIXA, VEM CÁ.	NATASHA: VOCÊ DEVE ESTAR COM A PRESSÃO BAIXA, VEM CÁ.	

69	PÔE A TESTA AQUI NA MINHA MÃO. EMPURRA.	PÔE A TESTA AQUI NA MINHA MÃO. EMPURRA.	
70	EMPURRA.	EMPURRA.	
71	ALUNO 1: VIXE, OLHA SÓ, MANO...	ALUNO 1: VIXE, OLHA SÓ, MANO... (31)	1 LINHA MANUTENÇÃO DE LINGUAGEM INFORMAL PARA CARACTERIZAR A LINGUAGEM DO PERSONAGEM – DIALETO SOCIAL.
72	ALUNO 2: E AÍ, MAICON DOUGLAS?	ALUNO 2: E AÍ, MAICON DOUGLAS?	
73	TÁ CURTINDO TRAVECO AGORA, É? MAICON DOUGLAS: VAI À MERDA, <del>IRMÃO.</del>	ESTÁ CURTINDO TRAVECO AGORA? MAICON DOUGLAS: VAI À MERDA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. OMISSÃO DO VOCATIVO. Duas linhas por legenda.
74	ALUNO 1: E AÍ MANO? QUE PORRA É ESSA AQUI, MALUCO?	ALUNO 1: E AÍ MANO? QUE DROGA É ESSA AQUI, MALUCO?	Por tratar-se de uma tradução diagonal, recomenda-se suavizar o conteúdo no código escrito.
75	TÁ SURDO, PÔ?	ESTÁ SURDO?	TRADUÇÃO DIAGONAL OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
76	FAZENDO PEGAÇÃO AQUI NO BANHEIRO, ROBSON?	FAZENDO PEGAÇÃO AQUI NO BANHEIRO, ROBSON?	SEGMENTAÇÃO
77	NATASHA: MEU NOME É NATASHA. ALUNO 1: VIADO.	NATASHA: MEU NOME É NATASHA. ALUNO 1: VIADO.	
78	NATASHA: TRAVESTI, QUERIDO. POR QUÊ?	NATASHA: TRAVESTI, QUERIDO. POR QUÊ?	
79	ALGUM PROBLEMA? VAI PEITAR?	ALGUM PROBLEMA? VAI PEITAR?	
80	♪	♪	
81	ME SOLTA! ME SOLTA! PARA!	ME SOLTA! ME SOLTA! PARA!	

82	PARA! PARA, ME SOLTA!	PARA! PARA, ME SOLTA!	
83	♪	♪	
84	SEU FILHO DA PUTA!	SEU FILHO DA PUTA!	A manutenção do palavrão caracteriza a fala da personagem. (dialecto social)
85	VEM AGORA, Ô BABACA!	VEM AGORA, BABACA!	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
86	ALUNO 1: SE EU TE PEGAR AQUI DE NOVO, TU TÁ FODIDO! NATASHA: ME PEGA AQUI AGORA!	ALUNO 1: SE EU TE VER AQUI DE NOVO, VOCÊ ESTÁ FERRADO!	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
87	VOCÊ NÃO É MACHO? FILHO DA PUTA? ALUNO 1: BORA!	NATASHA: ME PEGA AGORA! VOCÊ NÃO É MACHO, FILHO DA PUTA?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
88	PORTA BATE	ALUNO 1: BORA! [PORTA BATE DE FORMA BRUSCA]	SEGMENTAÇÃO Qualificar o tipo de som. Atribuir qualidade aos sons. [] INDICANDO EFEITO SONORO
89	NATASHA SUSPIRA	[NATASHA SUSPIRA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
90	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
91	♪		
92	BATIDAS À PORTA	[BATIDAS LEVES À PORTA]	Qualificar o tipo de som. Atribuir qualidade aos sons. [] INDICANDO EFEITO SONORO
93	JACI: POIS NÃO? MARCO ANDRÉ: BOA NOITE. JACI: BOA NOITE.	JACI: POIS NÃO? MARCO ANDRÉ: BOA NOITE. JACI: BOA NOITE.	Duas linhas por bloco de legenda. SEGMENTAÇÃO

94	MARCO ANDRÉ: VOCE — É O DIRETOR JACI? JACI: AHAM.	MARCO ANDRÉ: DIRETOR JACI? (26) JACI:ISSO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERÍVEL
95	MARCO ANDRÉ: MARCO ANDRÉ, O NOVO PROFESSOR.	MARCO ANDRÉ: MARCO ANDRÉ, O NOVO PROFESSOR.	
96	JACI: Ô MARCO ANDRÉ, A GENTE ESTAVA ESPERANDO VOCÊ. ENTRA. ESSA É LÚCIA,	JACI: ESTÁVAMOS ESPERANDO VOCÊ.  ENTRA, ESSA É LÚCIA, PROFESSORA DE PORTUGUÊS.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO PRONOME DO SUJEITO SEGMENTAÇÃO
97	PROFESSORA DE PORTUGUÊS. LÚCIA HELENA: PRAZER, MARCO ANDRÉ.	LÚCIA HELENA: PRAZER, MARCO ANDRÉ. (34) SE QUISER,	SEGMENTAÇÃO
98	SE QUISER, EU POSSO MOSTRAR A ESCOLA PRA ELE. VEM POR AQUI, MARCO ANDRÉ.	POSSO MOSTRAR A ESCOLA PARA ELE. VEM POR AQUI, MARCO ANDRÉ.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
99	ESSA LUZ DEU CURTO-CIRCUITO MÊS PASSADO.	ESSA LUZ DEU CURTO-CIRCUITO MÊS PASSADO.	
100	MARCO ANDRÉ: E AINDA NÃO CONSERTARAM?	MARCO ANDRÉ: E AINDA NÃO CONSERTARAM?	
101	LÚCIA HELENA: NUNCA DEU AULA EM ESCOLA PÚBLICA, NÉ? MARCO ANDRÉ: PRIMEIRA VEZ.	LÚCIA HELENA: NUNCA DEU AULA EM ESCOLA PÚBLICA?  MARCO ANDRÉ: PRIMEIRA VEZ.	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
102	LÚCIA HELENA: ENTÃO SE PREPARA QUE AQUI É CURTO-CIRCUITO TODO DIA.	LÚCIA HELENA: ENTÃO SE PREPARA, AQUI É CURTO-CIRCUITO TODO DIA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO PRONOME RELATIVO

103	A GENTE TEM TURMAS DE ENSINO MÉDIO E TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.	TEMOS TURMAS DE ENSINO MÉDIO E DE ENSINO FUNDAMENTAL.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO REPETIDO
104	MAS O GRANDE DESAFIO É CONSEGUIR QUE OS ALUNOS CHEGUEM ATÉ O FINAL, ENTENDEU?	MAS O GRANDE DESAFIO É CONSEGUIR QUE OS ALUNOS CHEGUEM ATÉ O FINAL.  ENTENDEU?	Duas linhas por legenda.  SEGMENTAÇÃO
105	MARCO ANDRÉ: MUITA GENTE DESISTE?	MARCO ANDRÉ: MUITA GENTE DESISTE?	SEGMENTAÇÃO
106	LÚCIA HELENA: AH, NÃO É TODO MUNDO QUE SEGURA O TRANCO.	LÚCIA HELENA: NÃO É TODO MUNDO MUNDO QUE SEGURA O TRANCO.	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
107	OS ALUNOS TRABALHAM O DIA INTEIRO, NÉ? DEPOIS É QUE ELES VÊM PRA ESCOLA.	OS ALUNOS TRABALHAM O DIA INTEIRO, (34) DEPOIS VÊM PARA A ESCOLA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Omissão de pronome DO SUJEITO E PRONOME RELATIVO Duas linhas por legenda.
108	É DIFÍCIL. ALGUNS MORAM LONGE TAMBÉM. VICTOR: PROFESSORA.	É DIFÍCIL. ALGUNS MORAM LONGE. VICTOR: PROFESSORA.	Duas linhas por legenda.
109	LÚCIA HELENA: OI, VICTOR. QUE BOM QUE VOCÊ VEIO.	LÚCIA HELENA: OI, VICTOR. QUE BOM QUE VOCÊ VEIO.	
110	VICTOR: EU VIM HOJE, MAS AMANHÃ EU NÃO SEI SE EU CONSIGO.	VICTOR: VIM HOJE, MAS AMANHÃ, NÃO SEI SE CONSIGO.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE PRONOME DO SUJEITO ADIÇÃO DE PONTUAÇÃO.
111	LÚCIA HELENA: UM DIA DE CADA VEZ, NÉ?	LÚCIA HELENA: UM DIA DE CADA VEZ, NÉ?	SEGMENTAÇÃO
112	NEM SEMPRE É FÁCIL, MARCO ANDRÉ.	NEM SEMPRE É FÁCIL, MARCO ANDRÉ.	

113	MAS VOCÊ VAI VER QUE VALE A PENA.	MAS VOCÊ VAI VER QUE VALE A PENA.	
114	MARCO ANDRÉ: É, <del>EU</del> TÔ BEM ANIMADO.	MARCO ANDRÉ: É, ESTOU BEM ANIMADO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Omissão do pronome do sujeito.
115	ELIETE: NOVIDADES E <del>LANÇAMENTOS</del> PRA VOCÊ <del>OBTER UM</del> SUCESSO SEXUAL HOJE À NOITE.	ELIETE: NOVIDADES PARA VOCÊ TER SUCESSO SEXUAL HOJE À NOITE. (32)	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
116	VAMOS? RENDINHA VERMELHA? SÔNIA: TÔ OCUPADA, ELIETE, NÃO TÁ VENDENDO?	VAMOS? RENDINHA VERMELHA? SÔNIA: ESTOU OCUPADA, ELIETE. NÃO ESTÁ VENDENDO?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda.
117	ELIETE: VAMOS FALAR <del>UM</del> <del>POUQUINHO</del> DE SACANAGEM, CORRIGE ISSO EM CASA.	ELIETE: VAMOS FALAR DE SACANAGEM, CORRIGE ISSO EM CASA.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO OMISSÃO
118	SÔNIA: NÃO DÁ, CACHORRO <del>LATINDO</del> , CRIANÇA GRITANDO, MARIDO DESEMPREGADO...	SÔNIA: NÃO DÁ. CACHORRO, CRIANÇA GRITANDO, MARIDO DESEMPREGADO...	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
119	ELIETE: DESEMPREGADO AINDA, <del>NÉ, SÔNIA.</del> VAMOS COMBINAR, NÉ?	ELIETE: DESEMPREGADO AINDA. VAMOS COMBINAR, NÉ?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DO VOCATIVO E DE CONTEÚDO REPETIDO.
120	AQUI, BRILHINHOS, QUER? SÔNIA: VAI CONTINUAR, <del>PORQUE ELE NÃO SE COÇA.</del>	AQUI, BRILHINHOS, QUER? SÔNIA: VAI CONTINUAR, NÃO SE COÇA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE PRONOME DO SUJEITO E CONJUNÇÃO.
121	ELIETE: <del>VOU TE FALAR,</del> <del>EU</del> NÃO TENHO MUITA PACIÊNCIA PRA HOMEM ENCOSTADO,	ELIETE: NÃO TENHO PACIÊNCIA PARA HOMEM ENCOSTADO,	TRADUÇÃO DIAGONAL, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERÍVEL E DE PRONOME DO SUJEITO.
122	JÁ TINHA MANDADO	JÁ TINHA MANDADO SUMIR,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código

	CANTAR PRA SUBIR. SÔNIA: E EU VOU PRA ONDE?	SÔNIA: E EU VOU PARA ONDE?	oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO
123	TÔ MORANDO DE FAVOR NA CASA DA MÃE DELE. ELIETE: AQUI, QUE GRACINHA.	MORAMOS NA CASA DA MÃE DELE. ELIETE: AQUI, QUE GRACINHA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
124	ACHEI A TUA CARA, NÃO? SÔNIA: NÃO É A MINHA CARA, ELIETE.	ACHEI A TUA CARA, NÃO? SÔNIA: NÃO É A MINHA CARA, ELIETE. (34)	Duas linhas por legenda.
125	ELIETE: VOU GUARDAR PRA DALVINHA, ENTÃO. GUARDEI UM PRA JOELMA TAMBÉM, QUE É M.	ELIETE: VOU GUARDAR PARA DALVINHA. (34) GUARDEI UM PARA JOELMA TAMBÉM.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
126	SÔNIA: OLHA ISSO. “O QUE VEIO DEPOIS DA GUERRA-FRIA?”	SÔNIA: OLHA ISSO. “O QUE VEIO DEPOIS DA GUERRA-FRIA?”	
127	RESPOSTA: “O VERÃO.” RISOS	RESPOSTA: “O VERÃO.” [RISOS ALTOS]	Qualificar o som. [] indicando efeito sonoro.
128	LÚCIA HELENA: BOA NOITE, GENTE. ELIETE: OI.	LUCIA HELENA: BOA NOITE, GENTE. ELIETE: OI.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
129	LÚCIA HELENA: OLHA, ESSE AQUI É O MARCO ANDRÉ, NOSSO NOVO COLEGA.	LÚCIA HELENA: OLHA, ESSE AQUI É O MARCO ANDRÉ, NOSSO NOVO COLEGA.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
130	ELIETE: E AÍ, MARCO ANDRÉ? CURTE ALFAZEMA?		
131	LÚCIA HELENA: ESSA É ELIETE, PROFESSORA DE MATEMÁTICA. SÔNIA, PROFESSORA DE HISTÓRIA.	LÚCIA HELENA: ESSA É ELIETE, PROFESSORA DE MATEMÁTICA.  SÔNIA, PROFESSORA DE HISTÓRIA.	Bloco de legenda – sentido completo. Duas linhas por legenda.

132	SÔNIA: OI. MARCO ANDRÉ: PRAZER.	SÔNIA: OI.	SEGMENTAÇÃO
133	CONTEM COMIGO, <b>EU TÔ</b> AQUI <b>PRA</b> SOMAR.	MARCO ANDRÉ: PRAZER, CONTEM COMIGO. ESTOU AQUI PARA SOMAR.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. SEGMENTAÇÃO Bloco de legenda – sentido completo
134	ELIETE: <del>NÃO, NO CASO,</del> QUEM TÁ AQUI <b>PRA</b> SOMAR SOU EU, QUE SOU PROFESSORA DE MATEMÁTICA.	ELIETE: QUEM ESTÁ AQUI PARA SOMAR SOU EU.  A PROFESSORA DE MATEMÁTICA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. Omissão de conteúdo inferível.
135	MAS VOCÊ PODE SOMAR COM UMA VAQUINHA DO CAFÉ--	MAS VOCÊ PODE SOMAR COM UMA VAQUINHA DO CAFÉ--	
136	LÚCIA HELENA: ELIETE, ISSO É JEITO DE RECEBER O NOVO PROFESSOR?	LÚCIA HELENA: ELIETE, ISSO É JEITO DE RECEBER O NOVO PROFESSOR?	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
137	ELIETE: TROTEZINHO DE BOAS-VINDAS.	ELIETE: TROTEZINHO DE BOAS-VINDAS.	
138	LÚCIA HELENA: LIGA NÃO, MARCO ANDRÉ. <b>SIRENE</b> ESCOLAR	LÚCIA HELENA: LIGA NÃO, MARCO ANDRÉ. [SINAL ESCOLAR TOCA]	Duas linhas por legenda. [ ] indicando efeito sonoro PADRONIZAÇÃO
139	ELIETE: GENTE, SINAL, VAMOS NESSA?	ELIETE: GENTE, SINAL, VAMOS NESSA?	
140	SÔNIA: BEM-VINDO AO PARAÍSO, MARCO ANDRÉ.	SÔNIA: BEM-VINDO AO PARAÍSO, MARCO ANDRÉ.	SEGMENTAÇÃO
141	BEBÊ CHORA	[BEBÊ CHORA <b>ALTO</b> ]	[ ] indicando efeito sonoro Qualificar o som.
142	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
143	♪		

144	NATASHA: MAS ELES ACHAM O QUÊ? NÃO POSSO <b>USAR A PORRA DE UM</b> BANHEIRO?	NATASHA: ACHAM O QUÊ? NÃO POSSO USAR A DROGA DO BANHEIRO?	TRADUÇÃO DIAGONAL recomenda-se suavizar o conteúdo no código escrito Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
145	RENATA: VAI DEIXAR PASSAR? NATASHA: <b>EU TÔ AQUI PORQUE EU</b> QUERO TERMINAR DE ESTUDAR.	RENATA: VAI DEIXAR PASSAR? NATASHA: QUERO TERMINAR <b>A ESCOLA.</b>	Duas linhas por legenda. Omissão de conteúdo inferível.
146	RENATA: PARA DE USAR O BANHEIRO DOS MACHOS E USA O DAS MINAS, <b>NATASHA!</b>	RENATA: <b>PARA DE USAR O BANHEIRO DOS MACHOS E USA O DAS MINAS! (29)</b>	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo Omissão do vocativo.
147	NATASHA: AMIGA, É O QUE EU MAIS QUERO, MAS OLHA <b>PRA MIM. OLHA PRA MIM!</b>	NATASHA: AMIGA, É O QUE MAIS QUERO, MAS OLHA <b>PARA MIM.</b>	TRADUÇÃO DIAGONAL, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO REPETIDO.
148	SÓ VOU ARRUMAR OUTRO PROBLEMA. RENATA: ENTÃO, BONITA...	SÓ VOU ARRUMAR OUTRO PROBLEMA. RENATA: ENTÃO, BONITA...	
149	LÚCIA HELENA: GENTE, VAMOS SENTAR?	LÚCIA HELENA: GENTE, VAMOS SENTAR?	
150	VAMOS FAZER SILÊNCIO? VAMOS SENTAR, PESSOAL.	VAMOS FAZER SILÊNCIO? VAMOS SENTAR, PESSOAL.	
151	SILÊNCIO.	SILÊNCIO.	
152	FAZER SILÊNCIO.	FAZER SILÊNCIO.	
153	QUERO APRESENTAR <b>PRA</b> VOCÊS O MARCO ANDRÉ,	QUERO APRESENTAR <b>PARA</b> VOCÊS O MARCO ANDRÉ,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
154	O NOSSO NOVO PROFESSOR DE BIOLOGIA.	O NOSSO NOVO PROFESSOR DE BIOLOGIA.	SEGMENTAÇÃO
155	<b>ALUNOS</b> CUMPRIMENTAM	[CUMPRIMENTOS <b>ANIMADOS</b> ] (34)	[] INDICAM EFEITO SONORO Qualificar o som.

156	MARCO ANDRÉ: É QUE <b>EU</b> DOU AULA DE ARTES.	MARCO ANDRÉ: É QUE DOU AULA DE ARTES.	OMISSÃO DO PRONOME DO SUJEITO
157	SILVIO: AGORA ATÉ EU FIQUEI NA DÚVIDA.	SILVIO: AGORA ATÉ EU FIQUEI NA DÚVIDA.	
158	SERÁ QUE <b>EU TÔ</b> NA TURMA CERTA? RISOS	SERÁ QUE <b>ESTOU</b> NA TURMA CERTA? [RISOS <b>ALTOS</b> ]	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. [] INDICAM EFEITO SONORO QUALIFICAR O SOM
159	ELIETE: ENTÃO, GENTE, DENTRO DESSE CONCEITO,	ELIETE: ENTÃO, GENTE, DENTRO DESSE CONCEITO,	
160	DIVIDENDO É O NUMERADOR E O DIVISOR É O DENOMINADOR.	DIVIDENDO É O NUMERADOR E O DIVISOR É O DENOMINADOR.	
161	<b>AÍ... EITA</b> , QUE BONITO, CHEGANDO ATRASADO NA MINHA AULA?	QUE BONITO, CHEGANDO ATRASADO NA MINHA AULA? (32)	OMISSÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE
162	QUE BELEZA, VAMOS. BEBÊ CHORA	QUE BELEZA, VAMOS. [BEBÊ CHORA <b>ALTO</b> ]	[] indicando efeito sonoro Qualificar o som.
163	ELIETE: AÍ AGORA É O SEGUINTE. <b>PRA</b> GENTE FICAR MAIS ÍNTIMO DO ASSUNTO,	ELIETE: <b>AI AGORA</b> É O SEGUINTE, <b>PARA</b> GENTE FICAR MAIS ÍNTIMO DO ASSUNTO,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE MARCA DE ORALIDADE
164	<del><b>TEM O</b></del> NOSSO SALÁRIO MÍNIMO, 998 REAIS DIVIDIDO POR 30, <del><b>QUANTIDADE DE DIAS DO MÊS.</b></del>	NOSSO <b>SALÁRIO-MÍNIMO DE</b> 998 REAIS (33) DIVIDIDO POR 30 DIAS DO MÊS.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERÍVEL.
165	QUANTO DÁ ISSO AÍ? BEBÊ CHORA	QUANTO DÁ ISSO AÍ? [BEBÊ CHORA <b>ALTO</b> ]	[] indicando efeito sonoro Qualificar o som.
166	ALUNO: TACA UMA ROLHA NA BOCA DESSA CRIANÇA AÍ!	ALUNO: TACA UMA ROLHA NA BOCA DESSA CRIANÇA AÍ!	
167	ELIETE: <del><b>QUERIDINHO,</b></del> FICA		Duas linhas por legenda.

	QUIETINHO E FAZ O TRABALHO QUE EU PEDI, POR FAVOR.	ELIETE: FICA QUIETINHO E FAZ O TRABALHO QUE PEDI, POR FAVOR.	Omissão do vocativo.
168	CHEGOU ATRASADO, JÁ <b>TÁ</b> ERRADO. DEIXA QUE A TIA RESOLVE ISSO.	CHEGOU ATRASADO, JÁ <b>ESTÁ</b> ERRADO. DEIXA QUE A TIA RESOLVE ISSO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
169	E AI, MEU BEM? NÃO TINHA COM QUEM DEIXAR, NÉ?	E AI, MEU BEM? NÃO TINHA COM QUEM DEIXAR, NÉ?	
170	SOLANGE: NÃO. ELIETE: E O PAI?	SOLANGE: NÃO. ELIETE: E O PAI?	
171	SOLANGE: TÁ VIAJANDO A TRABALHO.	SOLANGE: ESTÁ VIAJANDO A TRABALHO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
172	ELIETE: SEI. SOLANGE: MELHOR EU IR, NÉ?	ELIETE: SEI. SOLANGE: MELHOR EU IR, NÉ?	
173	ELIETE: AONDE É QUE VOCÊ VAI? QUEM VAI EMBORA?	ELIETE: AONDE É QUE VOCÊ VAI? QUEM VAI EMBORA?	
174	NINGUÉM FALOU <b>PRA</b> VOCÊ IR EMBORA. DÁ ELA AQUI,	NINGUEM FALOU <b>PARA</b> VOCÊ IR EMBORA. (34) DÁ ELA AQUI,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. SEGMENTAÇÃO
175	DEIXA EU VER SE <b>ELA QUER VIR COM A TIA ELIETE UM POUQUINHO.</b> VEM CÁ, MEU AMOR.	DEIXA EU VER SE ELA VEM COM A TIA. (34) VEM CÁ, MEU AMOR.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERÍVEL.
176	BEBÊ CHORA	[BEBÊ CHORA <b>ALTO</b> ]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
177	ELIETE: VAMOS PASSEAR, VAMOS PASSEAR... <b>BEBÊ ACALMA-SE</b>	ELIETE: VAMOS PASSEAR...	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE REPETIÇÃO.
178	ELIETE: <b>E-AI</b> , ALGUÉM FEZ AS CONTAS, GENTE?	ELIETE: ALGUÉM FEZ AS CONTAS, GENTE?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar

			preferência para linguagem coloquial OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE. SEGMENTAÇÃO
179	CLAITON: AH, PROFESSORA, DÁ PRA FAZER ISSO NO CELULAR, É MAIS FÁCIL.	CLAITON: PROFESSORA, DÁ PARA FAZER ISSO NO CELULAR, É MAIS FÁCIL.  CLAITON: PROFESSORA, É MAIS FÁCIL FAZER ISSO NO CELULAR.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE  REESTRUTURAÇÃO
180	ELIETE: Ô MEU BEM, EU ACREDITO. DIFÍCIL É RACIOCINAR, NÉ, CLAITON?	ELIETE: EU ACREDITO. DIFÍCIL É RACIOCINAR, NÃO É, CLAITON?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
181	É ISSO QUE EU QUERO QUE VOCÊS FAÇAM. GISLAINE: DEU 33,26 REAIS.	É ISSO QUE QUERO QUE FAÇAM. GISLAINE: DEU 33,26 REAIS.	Duas linhas por legenda. Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito.
182	ELIETE: OLHA, UM A ZERO PRA GISLAINE.	ELIETE: UM A ZERO PARA A GISLAINE.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO POR MARCA DE ORALIDADE
183	ALUNA: GANHO ESTRELINHA, HEIN, GISLAINE. RISOS	ALUNA: GANHO ESTRELINHA, GISLAINE. [RISOS ALTOS]	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE [] EFEITO SONORO
184	ELIETE: É ISSO AI, ABENÇOADOS.	ELIETE: É ISSO AI, ABENÇOADOS.	
185	SE VOCÊS NÃO FOREM JESUS CRISTO PRA FAZEREM O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO,	SE VOCÊS NÃO FOREM JESUS PARA FAZEREM O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO (34)	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO FACILMENTE INFERIDO PELO CONTEXTO.
186	VOCÊS VAÕ TER QUE SE VIRAR COM	TERÃO QUE SE VIRAR COM	Duas linhas por legenda.

	33,26 REAIS POR DIA. ALUNA: PUXADO.	33,26 REAIS POR DIA.	Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito.
187	ELIETE: PUXADO.	ALUNA: PUXADO. ELIETE: PUXADO.	
188	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
189	♪	♪	
190	LÚCIA HELENA: VOCÊ CONFUNDIU ARTES COM BIOLOGIA, JACI?	LÚCIA HELENA: VOCÊ CONFUNDIU ARTES COM BIOLOGIA, JACI?	
191	JACI: <b>NAO, NAO, NAO.</b> A CULPA NÃO É MINHA, <b>NÃO</b> , ISSO FOI CONFUSÃO DA SECRETARIA.	JACI: A CULPA NÃO É MINHA, ISSO FOI CONFUSÃO DA SECRETARIA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO REPETIDO
192	MARCO ANDRÉ: DESCULPA, MAS <b>VOCÊS</b> TÊM PROFESSOR DE ARTES AQUI?	MARCO ANDRÉ: DESCULPA, MAS TÊM PROFESSOR DE ARTES AQUI?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE PRONOME DO SUJEITO
193	JACI: <b>AH</b> , MEU QUERIDO, NO MOMENTO, ARTES <b>NÃO TÁ NA NOSSA</b> <b>LISTA DE PRIORIDADES, VU?</b>	JACI: MEU QUERIDO, NO MOMENTO, ARTES NÃO É UMA DAS PRIORIDADES.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
194	LÚCIA HELENA: MAS DEVIA ESTAR. MARCO ANDRÉ: E EU <b>TÔ</b> DISPOSTO A FICAR.	LÚCIA HELENA: MAS DEVIA SER. MARCO ANDRÉ: ESTOU DISPOSTO A FICAR.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. REESTRUTURAÇÃO.
195	LÚCIA HELENA: <b>OLHA</b> <b>AI</b> , VOCÊ É DOS MEUS.	LÚCIA HELENA: VOCÊ É DOS MEUS.	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
196	JACI: LÚCIA, VOCÊ NÃO TINHA UMA AULA <b>PRA</b> DAR?	JACI: LÚCIA, VOCÊ NÃO TINHA UMA AULA PARA DAR?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial SEGMENTAÇÃO

197	LÚCIA HELENA: FOI UM PRAZER TE CONHECER, <del>VIU</del> , MARCO ANDRÉ.	LÚCIA HELENA: FOI UM PRAZER TE CONHECER, MARCO ANDRÉ.	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
198	NOSSO DIRETOR É MUITO SENSÍVEL.	NOSSO DIRETOR É MUITO SENSÍVEL.	
199	<del>EU</del> TENHO CERTEZA QUE <del>ELE</del> SABE COMO É DIFÍCIL <del>ENCONTRAR</del> UM PROFESSOR DE ARTES.	TENHO CERTEZA DE QUE SABE COMO É DIFÍCIL ACHAR PROFESSOR DE ARTES.	Duas linhas por legenda. Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito. SUBSTITUIÇÃO – TERMO MENOR
200	MARCO ANDRÉ: PRAZER FOI MEU.	MARCO ANDRÉ: PRAZER FOI MEU.	
201	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
202	♪	♪	
203	SÔNIA: LIVRO EMBAIXO DA BANCADA, <del>HEIN</del> .	SÔNIA: TEM LIVRO EMBAIXO DA BANCADA.	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE ADIÇÃO – TEM SEGMENTAÇÃO
204	TÔ DE OLHO!, <del>HEIN</del> .	ESTOU DE OLHO!	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial OMISSÃO DE MARCA DE ORALIDADE
205	JIRAYA: OU. OU!	JIRAYA: OU. OU!	
206	MAICON DOUGLAS RONCA JIRAYA: O QUE É ISSO, <del>NÉ?</del> <del>SÔNIA: QUAL É A GRAÇA, GENTE?</del>	MAICON DOUGLAS RONCA JIRAYA: O QUE É ISSO?	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo OMISSÃO DE MARCA DE ORALIDADE SEGMENTAÇÃO
207	JIRAYA: PROFESSORA, OLHA O CARA.	SÔNIA: QUAL É A GRAÇA, GENTE? JIRAYA: PROFESSORA, OLHA O CARA.	Bloco de legenda – sentido completo SEGMENTAÇÃO
208	MAICON DOUGLAS RONCA SÔNIA: SE CONCENTRA NA PROVA.	MAICON DOUGLAS RONCA SÔNIA: SE CONCENTRA NA PROVA.	
209	<del>EI</del> , MAICON.	MAICON.	OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
210	VAI <del>PRA</del> CASA,	VAI PARA CASA,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código

	DEPOIS A GENTE CONVERSA.	DEPOIS A GENTE CONVERSA.	oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
211	MAICON DOUGLAS: NÃO, PROFESSORA. PROFESSORA, FOI MAL,	MAICON DOUGLAS: NÃO, PROFESSORA, FOI MAL.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
212	<del>É QUE EU</del> TRABALHEI O DIA TODO HOJE. SÔNIA: É?	TRABALHEI O DIA TODO HOJE. SÔNIA: É?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO CONTEÚDO INFERÍVEL E MARCA DE ORALIDADE
213	HOJE EU DEI AULA EM DUAS ESCOLAS, CUIDEI DE CASA,	HOJE DEI AULA EM DUAS ESCOLAS, CUIDEI DE CASA, DE FILHO.	SEGMENTAÇÃO
214	DE FILHO E NEM POR ISSO TÔ RONCANDO NA CARA DE NINGUÉM.	NEM POR ISSO ESTOU RONCANDO NA CARA DE NINGUÉM.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
215	MAICON DOUGLAS: EU TÔ LIGADO, <del>É QUE EU</del> TÔ SÓ O PÓ DA RABIOLA MESMO.	MAICON DOUGLAS: EU SEI, É QUE ESTOU SÓ O PÓ DA RABIOLA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
216	SÔNIA: VOCÊ NÃO TÁ AQUI OBRIGADO, SÓ TÁ AQUI PORQUE QUER, NÃO É VERDADE?	SÔNIA: VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI OBRIGADO. ESTÁ PORQUE QUER, NÃO É VERDADE?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. REESTRUTURAÇÃO / SEGMENTAÇÃO
217	MAICON DOUGLAS: É. MAS É QUE HOJE, EU NÃO SEI... É ESTRANHO.		
218	SÔNIA: <del>NÃO É DE HOJE, MAICON,</del> VOCÊ SEMPRE DORME NA MINHA AULA. ANO QUE VEM A GENTE SE ENCONTRA.	SÔNIA: VOCÊ SEMPRE DORME EM AULA. (33) ANO QUE VEM A GENTE SE ENCONTRA.	Duas linhas por legenda.
219	MAICON DOUGLAS: NÃO, ANO QUE VEM NÃO, PROFESSORA. <del>FALA ISSO NÃO,</del> POR FAVOR.	MAICON DOUGLAS: ANO QUE VEM NÃO, PROFESSORA, POR FAVOR.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO

220	DEIXA EU FAZER ESSA PROVA AÍ, VAI.	DEIXA EU FAZER ESSA PROVA AÍ, VAI.	Omissão da marca de oralidade
221	SÔNIA: TUA ÚLTIMA CHANCE.	SÔNIA: TUA ÚLTIMA CHANCE.	
222	MAICON DOUGLAS: OBRIGADO.	MAICON DOUGLAS: OBRIGADO.	
223	ALUNO: PROFESSORA, UMA DÚVIDA AQUI.	ALUNO: PROFESSORA, UMA DÚVIDA AQUI.	
224	SÔNIA: VAI LOGO, SENTA.	SÔNIA: VAI LOGO, SENTA.	
225	JIRAYA: AÍ, PARSÁ. QUER DAR UM GÁS NA PROVA?	JIRAYA: AÍ, PARSÁ. QUER DAR UM GÁS NA PROVA?	
226	PAGA DEPOIS, HEIN.	PAGA DEPOIS.	OMISSÃO DE MARCA DE ORALIDADE
227	♪	♪MÚSICA TENSA ♪	Qualificação sonora Atribuir qualidade aos sons.
228	JACI: DESCULPA A CONFUSÃO, FAZER VOCÊ VIAJAR--	JACI: DESCULPA A CONFUSÃO, FAZER VOCÊ VIAJAR--	
229	MARCO ANDRÉ: EU JÁ DISSE QUE <del>EU</del> POSSO FICAR, JACI.	MARCO ANDRÉ: EU JÁ DISSE QUE POSSO FICAR, JACI.	
230	JACI: VOCÊ TEM CERTEZA? MARCO ANDRÉ: <del>QUE EU QUERO</del> <del>—FICAR</del> , CLARO QUE SIM--	JACI: VOCÊ TEM CERTEZA? MARCO ANDRÉ: CLARO QUE SIM.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE COTEÚDO FACILMENTE INFERIDO PELO CONTEXTO.
231	JACI: NÃO, QUE VOCÊ ESTACIONOU O CARRO AQUI.	JACI: NÃO, QUE VOCÊ ESTACIONOU O CARRO AQUI.	
232	JUREMA: "CORAÇÃO DE VÓ É GRANDE DEMAIS,	JUREMA: "CORAÇÃO DE VÓ É GRANDE DEMAIS,	
233	CABE A FAMÍLIA INTEIRA.	CABE A FAMÍLIA INTEIRA.	
234	SER VÓ É ACORDAR NUM DOMINGO DE PAZ,	SER VÓ É ACORDAR NUM DOMINGO DE PAZ,	

235	CHEIA DE AFETO, E NADA MAIS.”	CHEIA DE AFETO, E NADA MAIS.”	
236	LÚCIA HELENA: DONA JUREMA!	LÚCIA HELENA: DONA JUREMA!	
237	JUREMA: TÁ RUIM, NÉ, PROFESSORA?	JUREMA: ESTÁ RUIM, NÃO ÉSTÁ, PROFESSORA?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
238	LÚCIA HELENA: MUITO PELO CONTRÁRIO!	LÚCIA HELENA: MUITO PELO CONTRÁRIO!	
239	FICOU MUITO BONITO O QUE A SENHORA ESCREVEU, NÉ, GENTE?	FICOU MUITO BONITO O QUE A SENHORA ESCREVEU, NÉ, GENTE?	
240	NATASHA CANTAROLA	[NATASHA CANTAROLA COM DESÂNIMO]	[] INDICANDO EFEITO SONORO E QUALIFICAÇÃO DO MESMO.
241	SINAL TOCA	[SINAL DA ESCOLA TOCA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
242	LÚCIA HELENA: DEPOIS DO INTERVALO, A GENTE CONTINUA.	LÚCIA HELENA: DEPOIS DO INTERVALO, (34) A GENTE CONTINUA.	
243	NATASHA CANTAROLA	[NATASHA CANTAROLA COM DESÂNIMO]	[] INDICANDO EFEITO SONORO E QUALIFICAÇÃO DO MESMO.
244	LÚCIA HELENA: TÁ TUDO BEM, NATASHA?	LÚCIA HELENA: ESTÁ TUDO BEM, NATASHA?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial SEGMENTAÇÃO
245	NATASHA: VOCÊ GOSTA DE MÚSICA ROMÂNTICA?	NATASHA: VOCÊ GOSTA DE MÚSICA ROMÂNTICA?	
246	LÚCIA HELENA: GOSTO DAS INTENSAS.	LÚCIA HELENA: GOSTO DAS INTENSAS.	SEGMENTAÇÃO
247	NATASHA: A GENTE CURTE UMA INTENSIDADE, NÉ?	NATASHA: A GENTE CURTE UMA INTENSIDADE, NÉ?	
248	LÚCIA HELENA: POR ISSO QUE EU TÔ ESTRANHANDO VOCÊ	LÚCIA HELENA: POR ISSO ESTOU ESTRANHANDO VOCÊ TODA TRISTE.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar

	ASSIM HOJE, TODA BOROCOXÔ.		preferência para linguagem coloquial omissão de conteúdo facilmente inferível / omissão de pronome do sujeito e relativo / Duas linhas por legenda.
249	CADÊ A SUA POESIA?	CADÊ A SUA POESIA?	
250	NATASHA: TEM DIA QUE NÃO TEM POESIA, NÃO, PROFESSORA.	NATASHA: TEM DIA QUE NÃO TEM POESIA, PROFESSORA.	OMISSÃO POR REPETIÇÃO
251	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
252	♪	♪	
253	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	
254	♪	♪	
255	BEBÊ CHORA	[BEBÊ CHORA ALTO]	[ ] INDICA EFEITO SONORO
256	♪	♪	
257	JACI: SE A GENTE AVISAR QUE ROUBARAM UM CARRO DE PROFESSOR, ELE APARECE RAPIDINHO.	JACI: SE AVISARMOS QUE ROUBARAM UM (34) CARRO DE PROFESSOR, ELE APARECE.	Duas linhas por legenda. Omissão de conteúdo não essencial.
258	A BANDIDAGEM NÃO RESPEITA MUITA COISA, MAS A ESCOLA É SAGRADA.	A BANDIDAGEM NÃO RESPEITA MUITA COISA, MAS A ESCOLA É SAGRADA.	
259	MARCO ANDRÉ: MAS NÃO É MELHOR CHAMAR A POLÍCIA? JACI: POLÍCIA? MARCO-ANDRÉ,	MARCO ANDRÉ: MAS NÃO É MELHOR CHAMAR A POLÍCIA?	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo
260	TEM TRÊS COMUNIDADES AQUI EM VOLTA. SE CHAMAR A POLÍCIA,	JACI: POLÍCIA? TEM TRÊS COMUNIDADES AQUI EM VOLTA. SE CHAMAR A POLÍCIA,	Bloco de legenda – sentido completo SEGMENTAÇÃO
261	ESTOURA UMA GUERRA AQUI, ENTENDEU?	ESTOURA UMA GUERRA AQUI, ENTENDEU?	
262	MARCO ANDRÉ: ENTENDI, SÓ QUE NÃO É CERTO	MARCO ANDRÉ: ENTENDI, SÓ QUE NÃO É (34) CERTO NEGOCIAR COM BANDIDO.	Duas linhas por legenda.

	NEGOCIAR COM BANDIDO.		
263	JACI: SE <del>VOCÊ</del> TIVESSE ME DITO QUE VINHA DE CARRO, <del>EU</del> AVISAVA <del>ELES AQUI, NÉ?</del>	JACI: SE TIVESSE ME DITO QUE QUE VINHA DE CARRO, AVISAVA AQUI. (33)	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE , PRONOME
264	MARCO ANDRÉ: <del>MAS</del> COMO <del>É QUE</del> IA ADIVINHAR QUE <del>EU</del> IA SER ROUBADO NA FRENTE <del>DA ESCOLA?</del>	MARCO ANDRÉ: COMO IA ADIVINHAR QUE SERIA ROUBADO AQUI NA FRENTE? (33)	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO E DE PRONOME.
265	JACI: ANDRÉ, VOCÊ DIZ QUE QUER FICAR, MAS <del>VOCÊ NÃO TEM A MENOR IDEIA DE QUE LUGAR É ESSE AQUI.</del>	JACI: ANDRÉ, VOCÊ DIZ QUE QUER FICAR, MAS NÃO TEM A MENOR IDEIA DESSE LUGAR.	Duas linhas por legenda. REDUÇÃO DE CONTEÚDO.
266	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
267	♪	♪	
268	BEBÊ CHORA	[BEBÊ CHORA ALTO]	[ ] INDICAR EFEITO SONORO
269	♪	♪	
270	SOLANGE: AÍ, NÃO, <del>NÃO!</del> QUE MERDA! QUE MERDA!	SOLANGE: AÍ, NÃO! QUE MERDA! QUE MERDA!	
271	<del>NÃO, NÃO!</del> ELIETE: CALMA, SOLANGE. O QUE É ISSO? LEVANTA.	ELIETE: CALMA, SOLANGE. O QUE É ISSO? LEVANTA.	OMISSÃO POR REPETIÇÃO
272	CALMA, LEVANTA, SOLANGE. SOLANGE: É MUITO DIFÍCIL... <del>ELIETE: CALMA, SOLANGE.</del>	CALMA, LEVANTA, SOLANGE. SOLANGE: É MUITO DIFÍCIL...	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo
273	OLHA <del>PRA</del> MIM. <del>LEVANTA.</del> SOLANGE: <del>TÁ</del> DIFÍCIL...	ELIETE: CALMA, OLHA PARA MIM. SOLANGE: ESTÁ DIFÍCIL...	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. / Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo OMISSÃO POR REPETIÇÃO
274	ELIETE: EU SEI, É DIFÍCIL MESMO, CALMA.	ELIETE: EU SEI, É DIFÍCIL MESMO, CALMA.	SEGMENTAÇÃO

275	SOLANGE, EU PRECISO QUE VOCÊ FIQUE CALMA.		
276	É DIFÍCIL CRIAR FILHO SOZINHO <del>MESMO</del> . EU SOU MÃE SOLTEIRA, <del>EU</del> SEI COMO É.	É DIFÍCIL CRIAR FILHO SOZINHO. SOU MÃE SOLTEIRA, SEI COMO É.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERÍVEL.
277	ME DÁ ELA AQUI UM <b>POUQUINHO</b> , <b>PRA</b> VOCÊ SE ACALMAR. ME DÁ ELA UM <b>POUQUINHO</b> .	ME DA ELA UM POUCO PARA SE ACALMAR (34)	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. / Duas linhas por legenda. OMISSÃO POR REPETIÇÃO
278	CALMA, VAMOS ACALMAR ELA UM POUQUINHO.	CALMA, VAMOS ACALMAR ELA UM POUQUINHO.	
279	VEM AQUI COM A TIA ELIETE, VEM CÁ.	VEM AQUI COM A TIA ELIETE, VEM CÁ. (34)	SEGMENTAÇÃO
280	MEU AMOR, CALMA, CALMA.	MEU AMOR, CALMA, CALMA.	
281	BEBÊ ACALMA-SE	BEBÊ ACALMA-SE	
282	♪	♪	
283	ELIETE: VAI LAVAR SEU ROSTO. VAI <b>LÁ</b> LAVAR <b>O ROSTO</b> QUE A GENTE TEM UMA SEGUNDA AULA.	ELIETE: VAI LAVAR SEU ROSTO QUE TEMOS UMA SEGUNDA AULA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO POR REPETIÇÃO
284	VAMOS LÁ. SE ACALMA, <b>SE ACALMA VOCÊ.</b>	VAMOS LÁ. SE ACALMA.	OMISSÃO POR REPETIÇÃO
285	VAMOS LÁ, CORAGEM, LAVA O ROSTO.	VAMOS LÁ, CORAGEM, LAVA O ROSTO.	
286	SHH, SHH...		
287	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	♪MÚSICA DRAMÁTICA♪	
288	♪	♪	

289	MAICON DOUGLAS OFEGA	[MAICON DOUGLAS OFEGA]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
290	♪	♪	
291	JUREMA: MEU FILHO, ESSE BANHEIRO É DAS MULHERES. O DOS HOMENS É ALI.	JUREMA: MEU FILHO, ESSE BANHEIRO É DAS MULHERES. O DOS HOMENS É LÁ. (34)	Duas linhas por legenda.
292	NATASHA: DONA JUREMA, SE EU ENTRO LÁ AGORA, EU NÃO SEI NEM SE EU SAIO VIVA.	NATASHA: DONA JUREMA, SE ENTRO LÁ, (34) NÃO SEI NEM SE SAIO VIVA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO PRONOME, CONTEÚDO DE FÁCIL INFERÊNCIA
293	JUREMA: VAI RECLAMAR COM A DIREÇÃO. NÃO SOU OBRIGADA A DIVIDIR BANHEIRO COM TRAVESTI.	JUREMA: RECLAMA COM A DIREÇÃO. NÃO DIVIDO BANHEIRO COM TRAVESTI.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
294	NATASHA: ME RESPEITA, DONA JUREMA! QUE EU NÃO TÔ TE FALTANDO COM RESPEITO!	NATASHA: ME RESPEITA, DONA JUREMA! (34) QUE EU NÃO TE FALTEI COM RESPEITO! (34)	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. / Duas linhas por legenda.
295	JUREMA: ME RESPEITA VOCÊ, ROBSON.	JUREMA: ME RESPEITA VOCÊ, ROBSON.	SEGMENTAÇÃO
296	NATASHA: QUANTAS VEZES EU VOU TER QUE REPETIR? MEU NOME É NATASHA!	NATASHA: QUANTAS VEZES TEREI DE REPETIR? MEU NOME É NATASHA!	Duas linhas por legenda. TRADUÇÃO DIAGONAL tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
297	JUREMA: PRA MIM, CONTINUA ROBSON.	JUREMA: PARA MIM, CONTINUA ROBSON.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
298	NATASHA: OLHA, EU SÓ NÃO DOU NESSA SUA CARA PORQUE A SENHORA TEM IDADE PRA SER MINHA VÓ.	NATASHA: NÃO DOU NA SUA CARA, POIS A SENHORA PODERIA SER MINHA VÓ.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. Omissão do pronome subjetivo, uma vez que o verbo indica o sujeito.
299	JUREMA: TÁ ME AMEAÇANDO? LÚCIA HELENA: O QUE TÁ ACONTECENDO, GENTE?	JUREMA: ESTÁ ME AMEAÇANDO? LÚCIA HELENA: O QUE ESTÁ ACONTECENDO?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial

			Duas linhas por legenda. OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO.
300	JUREMA: SE ELE ENTRAR AÍ, EU SAIO DA ESCOLA.	JUREMA: SE ELE ENTRAR AÍ, EU SAIO DA ESCOLA.	
301	NATASHA: E, SE EU NÃO PUDE ENTRAR, QUEM SAI SOU EU!	NATASHA: E, SE EU NÃO PUDE ENTRAR, QUEM SAI SOU EU!	
302	♪	♪	
303	CELULAR TOCA	[CELULAR TOCA]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
304	SÔNIA: ALÔ? HOMEM: SEU FILHO NÃO PARA DE TOSSIR.	SÔNIA: ALÔ? HOMEM: SEU FILHO ESTÁ TOSSINDO.	Duas linhas por legenda.
305	SÔNIA: DÁ XAROPE PRA ELE. HOMEM: EU DOU QUANTO DE XAROPE?	SÔNIA: DÁ XAROPE PARA ELE. HOMEM: DOU QUANTO?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda.  OMISSÃO POR REPETIÇÃO
306	EU NÃO MANJO DESSA COISA DE REMÉDIO.	EU NÃO MANJO DESSA COISA DE REMÉDIO.	
307	SÔNIA: FAZ ALGUMA COISA, EU Tô TRABALHANDO!	SÔNIA: FAZ ALGUMA COISA, ESTOU TRABALHANDO!	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial OMISSÃO PRONOME
308	BATIDAS À PORTA SÔNIA: JÁ VAI! NÃO DÁ PRA ESPERAR, NÃO.	BATIDAS À PORTA SÔNIA: JÁ VAI, NÃO PODE ESPERAR?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO POR REPETIÇÃO
309	LÚCIA HELENA: DESCULPA, SÔNIA, É QUE A NATASHA TÁ PRECISANDO USAR O NOSSO BANHEIRO.	LÚCIA HELENA: DESCULPA, A NATASHA ESTÁ PRECISANDO USAR O BANHEIRO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial

			Duas linhas por legenda. / OMISSÃO DE VOCATIVO E CONTEÚDO NÃO ESSENCIAL
310	SÔNIA: O QUE É ISSO, LÚCIA? ALUNO EM BANHEIRO DE PROFESSOR? VIROU BAGUNÇA?	SÔNIA: O QUE É ISSO, LÚCIA? ALUNO EM BANHEIRO DE PROFESSOR? VIROU BAGUNÇA?	Duas linhas por legenda.
311	NATASHA: <del>PROFESSORA,</del> EU <del>TÔ</del> MUITO APERTADA. LÚCIA HELENA: CALMA.	NATASHA: ESTOU MUITO APERTADA. LÚCIA HELENA: CALMA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. / Duas linhas por legenda. / OMISSÃO DO VOCATIVO
312	SÔNIA, DÁ LICENÇA, ELA <del>TÁ</del> <del>PRECISANDO</del> USAR O BANHEIRO, <del>TÁ APERTADA.</del>	SÔNIA, COM LICENÇA, ELA PRECISA USAR O BANHEIRO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
313	SÔNIA: DAQUI A POUCO ESTÃO VINDO TOMAR <del>CAFEZINHO</del> AQUI DENTRO.	SÔNIA: DAQUI A POUCO ESTÃO VINDO TOMAR CAFÉ AQUI DENTRO.	Duas linhas por legenda.
314	LÚCIA HELENA: <del>Ô</del> SÔNIA, O TEMPO QUE <del>A GENTE TÁ AÍ</del> DISCUTINDO A--	LÚCIA HELENA: SONIA, O TEMPO QUE ESTAMOS DISCUTINDO A--	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. OMISSÃO MARCA DE ORALIDADE
315	SATISFEITA?	SATISFEITA?	
316	SÔNIA: EU QUE TE PERGUNTO: SATISFEITA?	SÔNIA: EU QUE TE PERGUNTO: SATISFEITA?	
317	ABUSADA.	ABUSADA.	
318	JACI: VOCÊ QUER QUE EU FAÇA <del>O QUÊ</del> , UM TERCEIRO BANHEIRO <del>PRA</del> TRAVESTI?	JACI: QUER QUE FAÇA UM TERCEIRO BANHEIRO PARA TRAVESTI?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
319	LÚCIA HELENA: SE A GENTE NÃO TOMAR UMA ATITUDE, <del>A GENTE VAI</del>	LÚCIA HELENA: SE NÃO TOMARMOS UMA ATITUDE, PERDEREMOS MAIS UM ALUNO.	OMISSÃO POR REPETIÇÃO - SUJEITO Duas linhas por legenda.

	PERDER MAIS UM ALUNO.		
320	JACI: E QUE ATITUDE É ESSA? VAMOS LÁ, ME DÁ UMA AJUDA?	JACI: E QUE ATITUDE É ESSA? VAMOS LÁ, ME DÁ UMA AJUDA?	
321	LÚCIA HELENA: NÃO SEI, JACI. POR ISSO <del>QUE EU</del> VIM FALAR COM VOCÊ, NÃO SEI COMO AGIR.	LÚCIA HELENA: NÃO SEI, JACI. POR ISSO VIM FALAR COM VOCÊ.  NÃO SEI COMO AGIR.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO PRONOME DO SUJEITO
322	JACI: <del>TÁ</del> VENDENDO? A GENTE NÃO PODE TER O CONTROLE <del>SOBRE</del> TUDO, <del>LÚCIA</del> .	JACI: ESTÁ VENDENDO? NÃO PODEMOS TER CONTROLE DE TUDO.	SUBSTITUIÇÃO DE CONTEÚDO FACILMENTE INFERÍVEL. TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO DO VOCATIVO.
323	A ÚNICA COISA QUE VOCÊ PODE CONTROLAR É A SUA AULA, E OLHE LÁ, <del>HEIN!</del>	A ÚNICA COISA QUE VOCÊ PODE CONTROLAR É A SUA AULA, E OLHE LÁ. (33)	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DAS MARCAS DE ORALIDADE
324	ELIETE: SOLANGE, TUDO BEM AÍ?	ELIETE: SOLANGE, TUDO BEM AÍ?	
325	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	
326	ELIETE: SOLANGE?	ELIETE: SOLANGE?	
327	SOLANGE?	SOLANGE?	
328	♪	♪	
329	LÚCIA HELENA: NATASHA JÁ APANHA LÁ FORA, APANHA AQUI DENTRO.	LÚCIA HELENA: NATASHA JÁ APANHA LÁ FORA, APANHA AQUI DENTRO.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
330	QUANDO PRECISA DO NOSSO APOIO, É ASSIM QUE VOCÊ TRATA?	QUANDO PRECISA DO NOSSO APOIO, É ASSIM QUE VOCÊ TRATA?	
331	SÔNIA: QUEM <del>TÁ</del> PRECISANDO DE APOIO SOU EU.	SÔNIA: QUEM PRECISA DE APOIO SOU EU.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar

			preferência para linguagem coloquial
332	<del>OLHA AI</del> , DORMINDO DE NOVO. ACORDA, MAICON DOUGLAS. OLHA A AULA, HEIN.	DORMINDO DE NOVO. ACORDA, MAICON DOUGLAS.	Bloco de legenda – sentido completo Duas linhas por legenda. OMISSÃO MARCA ORALIDADE
333	LÚCIA HELENA: MAICON? MAICON? MAICON!	OLHA A AULA, HEIN. LÚCIA HELENA: MAICON? MAICON!	
334	SÔNIA, AJUDA AQUI, QUE ELE TÁ PASSANDO MAL!	SÔNIA, AJUDA AQUI QUE ELE ESTÁ PASSANDO MAL!	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
335	♪	♪	
336	JACI, AJUDA AQUI!	JACI, AJUDA AQUI!	
337	SÔNIA: CHAMA UMA AMBULÂNCIA! LÚCIA HELENA: ELE PRECISA DE UM MÉDICO.	SÔNIA: CHAMA UMA AMBULÂNCIA! LÚCIA HELENA: CHAMA UM MÉDICO.	Duas linhas por legenda.
338	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	♪MÚSICA DE SUSPENSE♪	
339	♪	♪	
340	BURBURINHO	[BURBURINHO]  ♪"Comportamento Geral" - Gonzaguinha♪ ♪MÚSICA AGITADA♪  Você deve notar que não tem mais tutu e dizer que não está preocupado  Você deve lutar pela xepa da feira e dizer que está recompensado  Você deve estampar sempre um ar de alegria e dizer: tudo tem melhorado  Você deve rezar pelo bem do patrão e esquecer que está desempregado	[] INDICANDO EFEITO SONORO  Qualificar o tipo de música. Legenda universal com relação à região, faixa etária e tempo.  Atribuir qualidade aos sons.  Fornecer a letra da música, uma vez que essa está vinculada à narrativa fílmica.

		Você merece, você merece Tudo vai bem, tudo legal	
		Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé Se acabarem com o teu Carnaval?	
341	JACI: SE ESSE ALUNO MORRE AQUI DENTRO,	JACI: SE ESSE ALUNO MORRE AQUI DENTRO,	
342	A RESPONSABILIDADE É MINHA. SÔNIA: MAS NÃO TINHA COMO EU SABER, JACI.	A RESPONSABILIDADE É MINHA. SÔNIA: MAS NÃO TINHA COMO SABER.	Duas linhas por legenda.
343	JACI: VOCÊ NÃO DISSE QUE ELE ESTAVA PASSANDO MAL JÁ NA SALA DE AULA?	JACI: VOCÊ NÃO DISSE QUE ELE ESTAVA PASSANDO MAL NA SALA?	Duas linhas por legenda.
344	SÔNIA: SIM, ELE VIVE EXAUSTO, ACHEI QUE ELE ESTIVESSE DORMINDO.	SÔNIA: SIM, ELE VIVE EXAUSTO, ACHEI QUE ESTIVESSE DORMINDO.	Duas linhas por legenda.
345	SIRENE	[SINAL DA ESCOLA TOCA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO PADRONIZAÇÃO
346	SÔNIA: O QUE FOI? VAI ME CRUCIFICAR TAMBÉM?	SÔNIA: O QUE FOI? VAI ME CRUCIFICAR TAMBÉM?	
347	LÚCIA HELENA: NÃO, SÔNIA, PODIA TER ACONTECIDO COM QUALQUER UM DE NÓS.	LÚCIA HELENA: NÃO, SÔNIA, PODIA TER ACONTECIDO COM QUALQUER UM.	OMISSÃO DE CONTEÚDO FACILMENTE INFERÍVEL. Duas linhas por legenda.
348	♪MÚSICA MELANCÓLICA♪	♪MÚSICA MELANCÓLICA♪	
349	♪	♪	
350	SÔNIA: JIRAYA, O QUE VOCÊ DEU PRA ELE? FALA!	SÔNIA: JIRAYA, O QUE VOCÊ DEU PARA ELE? FALA!	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
351	JIRAYA: A MESMA COISA QUE EU VENDO PRA SENHORA, TÁ LIGADO?	JIRAYA: A MESMA COISA QUE VENDO PARA A SENHORA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para

	SÔNIA: VOCÊ PERDEU O JUÍZO?	SÔNIA: VOCÊ PERDEU O JUÍZO?	linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo
352	<del>VOCÊ</del> VIU O QUE ACONTECEU, IMAGINA SE TIVESSE— JIRAYA: ELE CAIU!	VIU O QUE ACONTECEU, IMAGINA SE— JIRAYA: ELE CAIU!	OMISSÃO DUAS LINHAS
353	EU IA SABER QUE O MOLEQUE IA TER UM TRECO? EU SÓ QUIS AJUDAR!	EU IA SABER QUE O MOLEQUE IA TER UM TRECO? EU SÓ QUIS AJUDAR!	
354	O QUE A GENTE FAZ AGORA, PROFESSORA?	O QUE A GENTE FAZ AGORA, PROFESSORA?	
355	SÔNIA: OLHA SÓ, SE EU TE PEGAR VENDENDO REMÉDIO DE NOVO <del>PRA</del> ALUNO, <del>EU</del> TE ENTREGO <del>PRO-JACI</del> .	SÔNIA: OLHA, SE EU TE VER VENDENDO REMÉDIO PARA ALUNO, TE ENTREGO.	OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO. TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda.
356	JIRAYA: EU ENTENDI A TUA, SAQUEI.	JIRAYA: EU ENTENDI A TUA, SAQUEI.	
357	<del>PRA</del> ALUNO NÃO PODE, MAS <del>PRA</del> PROFESSORA TÁ LIBERADO, NÉ?	PARA ALUNO NÃO PODE, MAS PARA PROFESSORA ESTÁ LIBERADO, NÉ?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
358	FIRMEZA, VALEU!	FIRMEZA, VALEU!	
359	PORTA ABRE E FECHA	[PORTA ABRE E FECHA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
360	♪	♪	
361	LÚCIA HELENA: NATASHA, NÃO VAI EMBORA. <del>NÃO VAI EMBORA</del> , FICA.	LÚCIA HELENA: NATASHA, NÃO VAI EMBORA. FICA.	OMISSÃO POR REPETIÇÃO
362	NATASHA: EU <del>TÔ</del> CANSADA DE TANTA HUMILHAÇÃO AQUI DENTRO DESSA ESCOLA.	NATASHA: ESTOU CANSADA DE TANTA HUMILHAÇÃO AQUI DENTRO DA ESCOLA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial / Duas linhas por legenda.
363	LÚCIA HELENA: FICA SÓ	LÚCIA HELENA: FICA NA AULA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código

	<del>ATÉ O FINAL DESSA</del> AULA. NATASHA: PRA QUÊ?	NATASHA: PARA QUÊ?	oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
364	LÚCIA HELENA: VAI, TÔ TE PEDINDO.	LÚCIA HELENA: VAI, ESTOU TE PEDINDO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial.
365	♪	♪	
366	ELIETE: JOELMA, VÊ SE NÃO ACHA AÍ O NÚMERO DE <del>ALGUMA COISA</del> , GENTE, <del>ANOTADO</del> ; TELEFONE,	ELIETE: JOELMA, VÊ SE NÃO ACHA O NÚMERO DE TELEFONE DE ALGUÉM.	SUBSTITUIÇÃO DE CONTEÚDO FACILMENTE INFERÍVEL. Duas linhas por legenda.
367	CONTATO, QUALQUER COISA. CADÊ A ALINE COM ESSE LEITINHO <del>TAMBÉM</del> , GENTE?	CONTATO, QUALQUER COISA. CADÊ A ALINE COM O LEITE, GENTE?	Omissão Duas linhas por legenda.
368	Ô BEBÊ, CADÊ SUA MÃE?	Ô BEBÊ, CADÊ SUA MÃE?	
369	ALUNA: PROFESSORA, <del>NÃO TEM</del> <del>NADA</del> , SÓ ROUPINHA DELA. ELIETE: Ô FLOR, OBRIGADA.	ALUNA: SÓ TEM ROUPINHA DELA. ELIETE: Ô FLOR, OBRIGADA.	Duas linhas por legenda. Omissão
370	RITA, VIU AÍ, CONSEGUIU FALAR? RITA: <del>PROFESSORA</del> , EU TÔ <del>LIGANO</del> E NINGUÉM ATENDE.	RITA, VIU AÍ, CONSEGUIU FALAR? RITA: EU LIGO E NINGUÉM ATENDE.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. / Duas linhas por legenda. Omissão do vocativo.
371	ALUNA 2: VAMOS FALAR COM O DIRETOR?	ALUNA 2: VAMOS FALAR COM O DIRETOR?	
372	ELIETE: NÃO VOU FALAR COM O JACI, GENTE! <del>ELE VAI PEGAR ESSA</del> <del>MENINA E LEVAR PRO JUIZADO</del> .	ELIETE: NÃO VOU FALAR COM O JACI, GENTE!	Bloco de legenda – sentido completo Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
373	<del>VÃO TIRAR ESSA MENINA DA MÃE</del> , NÃO QUERO ISSO.	ELE VAI PEGAR ESSA MENINA E LEVAR PARA O JUIZADO, NÃO QUERO ISSO.	OMISSÃO DE CONTEÚDO INFERIDO PELO CONTEXTO. TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Bloco de legenda – sentido completo

			SEGMENTAÇÃO
374	ALUNA: VAI VER É ISSO QUE ELA QUER, NÉ, PROFESSORA?	ALUNA: VAI VER É ISSO QUE ELA QUER, NÉ, PROFESSORA?	
375	ELIETE: VOCÊS NÃO TÊM TELEFONE DE PARENTE NENHUM?	ELIETE: VOCÊS NÃO TÊM TELEFONE DE PARENTE NENHUM?	
376	RITA: A FAMÍLIA DELA É TODA DE JOÃO PESSOA, <b>EU</b> NÃO CONHEÇO NINGUÉM.	RITA: A FAMÍLIA DELA É TODA DE JOÃO PESSOA, NÃO CONHEÇO NINGUÉM.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DO PRONOME DO SUJEITO
377	ELIETE: TÁ. E O MARIDO DELA QUE ESTAVA VIAJANDO, <b>COMO É — QUE É? SABE ONDE TÁ, E-AÍ?</b>	ELIETE: TA. E O MARIDO DELA QUE ESTAVA VIAJANDO, SABE ONDE ESTÁ?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial. Duas linhas por legenda. OMISSÃO MARCAS DE ORALIDADE
378	RITA: ELA FALOU ISSO? ELIETE: FALOU.	RITA: ELA FALOU ISSO? ELIETE: FALOU.	
379	RITA: ACHO QUE ELE NÃO <b>TÁ VIAJANDO</b> , NÃO. ELIETE: COMO ASSIM, GENTE?	RITA: ACHO QUE ELE NÃO FOI VIAJAR. ELIETE: COMO ASSIM, GENTE?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial / Duas linhas por legenda.
380	RITA: METEU O PÉ.	RITA: METEU O PÉ.	
381	♪	♪	
382	SÔNIA: <b>ISSO</b> FOI NO ÚLTIMO TIROTEIO. ESSA PAREDE VIROU PENEIRA.	SÔNIA: FOI NO ÚLTIMO TIROTEIO. ESSA PAREDE VIROU PENEIRA.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO PRONOME DEMONSTRATIVO
383	MARCO ANDRÉ: ESTAVA OLHANDO O GRAFITE.		
384	SÔNIA: <b>TÔ</b> HÁ TANTO TEMPO <b>NESSA ESCOLA QUE</b> NÃO CONSIGO NEM VER MAIS O QUE TÁ NA MINHA FRENTE.	SÔNIA: ESTOU HÁ TANTO TEMPO AQUI, NEM SEI O QUE TEM NA MINHA FRENTE.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
385	MARCO ANDRÉ: VOCÊ <b>TÁ</b> FALANDO	MARCO ANDRÉ: VOCÊ ESTÁ FALANDO	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código

	DO SEU ALUNO?	DO SEU ALUNO?	oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
386	SÔNIA: COMO É QUE FAZ PRA DAR AULA AGORA?	SÔNIA: COMO É QUE FAZ PARA DAR AULA AGORA?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
387	MARCO ANDRÉ: ELE JÁ FOI SOCORRIDO, TÁ TUDO BEM.	MARCO ANDRÉ: ELE JÁ FOI SOCORRIDO, ESTÁ TUDO BEM.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
388	SÔNIA: VERDADE.	SÔNIA: VERDADE.	
389	QUEM NÃO TÁ BEM SOU EU.	QUEM NÃO ESTÁ BEM SOU EU.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
390	MARCO ANDRÉ: SOMOS DOIS.	MARCO ANDRÉ: SOMOS DOIS.	
391	PEDIRAM UM PROFESSOR DE BIOLOGIA,	PEDIRAM UM PROFESSOR DE BIOLOGIA,	
392	MAS EU DOU AULA DE ARTES.	MAS EU DOU AULA DE ARTES.	
393	SÔNIA: NOSSA, QUE SORTE.		
394	APROVEITA PRA FUGIR DESSE LUGAR.	APROVEITA PARA FUGIR DESSE LUGAR.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
395	MARCO ANDRÉ: MEU CARRO FOI ROUBADO.	MARCO ANDRÉ: MEU CARRO FOI ROUBADO.	
396	AGORA NÃO SEI COMO SAIR DAQUI. SÔNIA: NEM EU.	AGORA NÃO SEI COMO SAIR DAQUI. SÔNIA: NEM EU.	
397	TÔ TENTANDO HÁ DEZ ANOS E NÃO CONSIGO.	ESTOU TENTANDO HÁ DEZ ANOS E NÃO CONSIGO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
398	♪MÚSICA LENTA♪	♪MÚSICA LENTA♪	

399	♪	♪	
400	LÚCIA HELENA: QUEM SABE ME DIZER QUEM FOI A CAROLINA MARIA DE JESUS?	LÚCIA HELENA: QUEM SABE ME DIZER QUEM FOI CAROLINA MARIA DE JESUS?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
401	VICTOR: FOI UMA ESCRITORA NEGRA. LÚCIA HELENA: ISSO, VITOR!	VICTOR: FOI UMA ESCRITORA NEGRA. LÚCIA HELENA: ISSO, VITOR!	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
402	—É A AUTORA DO LIVRO QUE A GENTE VAI ESTUDAR ESSE SEMESTRE, “QUARTO DE DESPEJO”.	AUTORA DO LIVRO QUE VAMOS ESTUDAR NO SEMESTRE, “QUARTO DE DESPEJO”.	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
403	A CAROLINA MARIA FOI A PRIMEIRA MULHER NEGRA	A CAROLINA MARIA FOI A PRIMEIRA MULHER NEGRA	
404	A PUBLICAR UM LIVRO NO BRASIL.	A PUBLICAR UM LIVRO NO BRASIL.	
405	CRIOU OS QUATRO FILHOS TRABALHANDO COMO CATADORA DE PAPEL.	CRIOU OS QUATRO FILHOS TRABALHANDO COMO CATADORA DE PAPEL.	Duas linhas por legenda.
406	VOCÊS PODEM IMAGINAR QUANTO PRECONCEITO ELA NÃO SOFREU?		
407	IMAGINA SE ELA TIVESSE DESISTIDO DIANTE DAS DIFICULDADES.	IMAGINA SE ELA TIVESSE DESISTIDO DIANTE DAS DIFICULDADES.	Duas linhas por legenda.
408	A GENTE TERIA PERDIDO UMA DAS MAIORES AUTORAS BRASILEIRAS.	A GENTE TERIA PERDIDO UMA DAS MAIORES AUTORAS BRASILEIRAS.	
409	EU VOU LER UM TRECHINHO AQUI DE UMA ENTREVISTA DELA.	EU VOU LER UM TRECHINHO AQUI DE UMA ENTREVISTA DELA.	OMISSÃO DO PRONOME DO SUJEITO
410	QUANDO PERGUNTARAM PRA ELA O MOTIVO PRA ELA ESCREVER UM LIVRO,	QUANDO PERGUNTARAM PARA ELA O MOTIVO PARA ESCREVER UM LIVRO,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo / OMISSÃO

411	ELA RESPONDEU:	ELA RESPONDEU:	
412	“QUANDO EU NÃO TINHA NADA O QUE COMER,	“QUANDO EU NÃO TINHA NADA O QUE COMER,	
413	EM VEZ DE XINGAR, EU ESCREVIA.”	EM VEZ DE XINGAR, EU ESCREVIA.”	
414	NÃO É À TOA QUE A NOSSA ESCOLA CHAMA CAROLINA MARIA DE JESUS,	NÃO É À TOA QUE A NOSSA ESCOLA CHAMA CAROLINA MARIA DE JESUS,	
415	PORQUE TODO MUNDO QUE TÁ AQUI JÁ LEVOU MUITO “NÃO” NA VIDA,	PORQUE TODO MUNDO QUE ESTÁ AQUI JÁ LEVOU MUITO “NÃO” NA VIDA,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
416	TUDO MUNDO QUE TÁ AQUI JÁ LEVOU MUITA PORTA FECHADA NA CARA.	TUDO MUNDO QUE ESTÁ AQUI JÁ LEVOU MUITA PORTA FECHADA NA CARA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
417	ESSA ESCOLA PODE SER A NOSSA SEGUNDA CHANCE, GENTE.	ESSA ESCOLA PODE SER A NOSSA SEGUNDA CHANCE, GENTE.	
418	QUEM AQUI JÁ FOI SEGUIDO DE PERTO NUMA LOJA POR UM SEGURANÇA?	QUEM AQUI JÁ FOI SEGUIDO EM UMA LOJA POR UM SEGURANÇA?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
419	♪	♪	
420	E QUEM JÁ LEVOU DURA DA POLÍCIA SEM MOTIVO NENHUM?	E QUEM JÁ LEVOU DURA DA POLÍCIA SEM MOTIVO NENHUM?	
421	VITOR: ISSO ACONTECE COMIGO QUASE TODO DIA.	VITOR: ISSO ACONTECE COMIGO QUASE TODO DIA.	
422	LÚCIA HELENA: E QUEM É QUE JÁ SE SENTIU CONSTRANGIDO POR ENTRAR NUM ELEVADOR SOCIAL?	LÚCIA HELENA: E QUEM É QUE JÁ SE SENTIU CONSTRANGIDO POR ENTRAR	Bloco de legenda – sentido completo Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
423	ALUNOS: EU.	EM UM ELEVADOR SOCIAL? ALUNOS: EU.	SEGMENTAÇÃO

424	LÚCIA HELENA: E QUEM JÁ FOI AGREDIDO <del>SÓ</del> POR ENTRAR NUM BANHEIRO?	LÚCIA HELENA: E QUEM JÁ FOI AGREDIDO POR ENTRAR NUM BANHEIRO? (33)	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
425	♪	♪	
426	A GENTE JÁ TEM UMA BATALHA TODO DIA LÁ FORA.	A GENTE JÁ TEM UMA BATALHA TODO DIA LÁ FORA.	
427	AQUI DENTRO <del>DESSA ESCOLA</del> , TODO MUNDO VESTE A MESMA CAMISA.	AQUI DENTRO, TODO MUNDO VESTE A MESMA CAMISA	SEGMENTAÇÃO OMISSÃO
428	♪	♪	
429	ELIETE: SHH...	ELIETE: SHH...	
430	VEM, MEU AMORZINHO.	VEM, MEU AMORZINHO.	
431	♪	♪	
432	Ô AMORZINHO, CADÊ A SUA MÃEZINHA?	Ô AMORZINHO, CADÊ A SUA MÃEZINHA?	
433	CADÊ? CADÊ A SUA MÃEZINHA?	CADÊ? CADÊ A SUA MÃEZINHA?	
434	PORTA ABRE	[PORTA ABRE]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
435	LÚCIA HELENA: O QUE <del>TÁ</del> ACONTECENDO, ELIETE? ELIETE: PRECISO DA SUA AJUDA.	LÚCIA HELENA: O QUE ACONTECEU? ELIETE: PRECISO DA SUA AJUDA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
436	SILVIO: QUANDO ACABAR, EU POSSO PEGAR A LATINHA? <del>MARCO ANDRÉ: O QUÊ?</del>	SILVIO: QUANDO ACABAR EU POSSO PEGAR A LATINHA?	Bloco de legenda – sentido completo Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
437	SILVIO: A LATINHA DE REFRIGERANTE.	MARCO ANDRÉ: O QUÊ? SILVIO: A LATINHA DE REFRIGERANTE.	Bloco de legenda – sentido completo

438	MARCO ANDRÉ: CLARO, É TODA SUA.	MARCO ANDRÉ: CLARO, É TODA SUA.	
439	SILVIO: OBRIGADO. EU GANHO 10 CENTAVOS POR CADA LATINHA,	SILVIO: OBRIGADO. EU GANHO 10 CENTAVOS POR CADA LATINHA,	
440	MAS SE EU ARRUMAR UM BOLO, EU JÁ GANHO UM TROCO, NÉ?	MAS SE EU ARRUMAR UM BOLO, EU JÁ GANHO UM TROCO, NÉ?	
441	POSSO SENTAR PRA GENTE TROCAR UM VOCABULÁRIO?	POSSO SENTAR PARA A GENTE TROCAR UM VOCABULÁRIO?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
442	MARCO ANDRÉ: CLARO, SENTA.	MARCO ANDRÉ: CLARO, SENTA.	
443	UMA PENA QUE EU NÃO VOU FICAR NA ESCOLA, SE EU FICASSE,	UMA PENA QUE EU NÃO VOU FICAR NA ESCOLA, SE EU FICASSE,	
444	EU IA JUNTAR TODAS AS MINHAS LATINHAS E TRAZER PRA VOCÊ.	IA JUNTAR TODAS AS MINHAS LATINHAS E TRAZER PARA VOCÊ.	
445	SILVIO: É UMA PENA MESMO, NÉ? AQUI É TÃO BOM.	SILVIO: É UMA PENA MESMO, NÉ? AQUI É TÃO BOM.	
446	VOCÊ IA GOSTAR.	VOCÊ IA GOSTAR.	
447	EU TOMEI OUTRO RUMO DEPOIS QUE EU CONSEGUI UMA VAGA.	EU TOMEI OUTRO RUMO DEPOIS QUE EU CONSEGUI UMA VAGA.	
448	PORQUE A GENTE VAI OLHANDO ASSIM, PARECE...	PORQUE A GENTE VAI OLHANDO ASSIM, PARECE...	
449	PARECE UM NINHO ABANDONADO,	PARECE UM NINHO ABANDONADO,	
450	MAS É AQUI QUE OS LIVROS CHOCAM SUAS LETRINHAS.	MAS É AQUI QUE OS LIVROS CHOCAM SUAS LETRINHAS.	
451	MARCO ANDRÉ: TODA ESCOLA É ESPECIAL, NÉ? COMO VOCÊ DISSE:	MARCO ANDRÉ: TODA ESCOLA É ESPECIAL, NÉ? COMO VOCÊ DISSE:	
452	MUDA O RUMO DAS PESSOAS.	MUDA O RUMO DAS PESSOAS.	

453	SILVIO: MUDA.	SILVIO: MUDA.	
454	BURBURINHO	[BURBURINHO]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
455	RENATA: MAS A PROFESSORA LÚCIA LACROU, HEIN.		
456	SÓ QUERO VER AGORA QUEM VAI TER CORAGEM DE TE EXPULSAR DO BANHEIRO.	SÓ QUERO VER QUEM VAI TER CORAGEM DE TE EXPULSAR DO BANHEIRO AGORA.	Duas linhas por legenda.
457	NATASHA: ATÉ PARECE QUE AS COISAS MUDAM ASSIM, DE UMA HORA PRA OUTRA.	NATASHA: AS COISAS NÃO MUDAM DE UMA HORA PARA OUTRA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
458	TEM MUITO MURO PRA QUEBRAR AQUI AINDA NESSA ESCOLA.	TEM MUITO MURO PARA QUEBRAR AQUI AINDA NESSA ESCOLA	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
459	JUREMA: SÓ UM SANDUÍCHE DE QUEIJO?	JUREMA: SÓ UM SANDUÍCHE DE QUEIJO?	
460	COZINHEIRA: QUASE QUE NÃO TEM QUEIJO.	COZINHEIRA: QUASE QUE NÃO TEM QUEIJO.	SEGMENTAÇÃO
461	JUREMA: ENTÃO DÁ UM CHORINHO AÍ, VAI. POR FAVOR.	JUREMA: ENTÃO DÁ UM CHORINHO AÍ, VAI. POR FAVOR.	
462	OBRIGADA.	OBRIGADA.	
463	FALATÓRIO	[FALATÓRIO]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
464	♪	♪	
465	RENATA: IH! Ô ALI A VELHA.	RENATA: IH! Ô ALI A VELHA.	
466	NATASHA: AMIGA,	NATASHA: AMIGA, NÃO FALA ASSIM.	Duas linhas por legenda.

	NÃO FALA ASSIM. RENATA: FALO, SIM.	RENATA: FALO, SIM.	SEGMENTAÇÃO
467	♪MÚSICA MELANCÓLICA♪	♪MÚSICA MELANCÓLICA♪	
468	NATASHA: DONA JUREMA! TEM LUGAR AQUI.	NATASHA: DONA JUREMA! TEM LUGAR AQUI.	
469	JUREMA: NÃO PRECISA, NÃO.	JUREMA: NÃO PRECISA, NÃO.	
470	NATASHA: A SENHORA TEM PRIORIDADE. EU FAÇO QUESTÃO.	NATASHA: A SENHORA TEM PRIORIDADE. EU FAÇO QUESTÃO.	
471	♪	♪	
472	JUREMA: OBRIGADA, NATASHA. GAROTA: <b>H!</b> APRENDEU O NOME DELA, FOI?	JUREMA: OBRIGADA, NATASHA. GAROTA: APRENDEU O NOME DELA, É?	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO OMISSÃO DA MARCA DE ORALIDADE
473	JUREMA: DÁ LICENÇA? GAROTA 2: CLARO.	JUREMA: DÁ LICENÇA? GAROTA 2: CLARO.	
474	AQUI TEM ESPAÇO <b>PRA</b> TODO MUNDO, DONA JUREMA. JUREMA: OBRIGADA.	AQUI TEM ESPAÇO PARA TODO MUNDO. JUREMA: OBRIGADA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
475	VITOR: <b>TA</b> MAIS CALMA? GAROTA 2: SÓ QUE TEM UM PREÇO, DÁ LICENÇA.	VITOR: ESTÁ MAIS CALMA? GAROTA 2: SÓ QUE TEM UM PREÇO...	Duas linhas por legenda. TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
476	♪	♪	
477	<b>CHAMADA</b> DE TELEFONE	[TOQUE DE TELEFONE]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
478	MENSAGEM DE CAIXA POSTAL LÚCIA HELENA: NINGUÉM ATENDE.	MENSAGEM DE CAIXA POSTAL LÚCIA HELENA: NINGUÉM ATENDE.	
479	ELIETE: NA PARTE DE	ELIETE: NA PARTE DE ALUNOS	Bloco de legenda – sentido completo

	ALUNOS TRANSFERIDOS, VOCE VIU SE O NOME DELA TÁ LÁ?	TRANSFERIDOS,	Duas linhas por legenda. / SEGMENTAÇÃO
480	LÚCIA HELENA: JÁ REVEREI TUDO, ELIETE.	VIU SE O NOME DELA ESTÁ LÁ? LÚCIA HELENA: JÁ REVEREI TUDO.	Bloco de legenda – sentido completo TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial OMISSÃO DO VOCATIVO.
481	ELIETE: ONDE QUE ESSA MULHER SE ENFIOU, LÚCIA?	ELIETE: ONDE QUE ESSA MULHER SE ENFIOU, LÚCIA?	
482	JACI: OI. QUE BEBÊ É ESSE?	JACI: OI. QUE BEBÊ É ESSE?	
483	♪	♪	
484	LÚCIA HELENA: A GENTE PRECISA ACHAR A MÃE DESSA CRIANÇA DE QUALQUER JEITO.	LÚCIA HELENA: PRECISAMOS ACHAR A MÃE DESSA CRIANÇA DE ALGUM JEITO.	Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO
485	ELIETE: A GENTE VAI ACHAR, EU TÔ PROCURANDO.	ELIETE: A GENTE VAI ACHAR, ESTOU PROCURANDO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial OMISSÃO DO PRONOME
486	JACI: EU VOU LEVAR ESSE BEBÊ PRA DELEGACIA, ME DÁ. ELIETE: NÃO, NÃO FAZ ISSO!	JACI: VOU LEVAR PARA A DELEGACIA. DELEGACIA, ME DÁ O BEBÊ.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO / OMISSÃO
487	A MÃE DELA VAI VOLTAR, CALMA! JACI: VAI VOLTAR QUE HORAS? O DIA JÁ ACABOU.	ELIETE: NÃO, A MÃE DELA VOLTA! JACI: VOLTA QUANDO? O DIA ACABOU.	Bloco de legenda – sentido completo Duas linhas por legenda. SEGMENTAÇÃO / omissão
488	ELIETE: UM POUCO MAIS SÓ. TÔ TE PEDINDO.	ELIETE: UM POUCO MAIS SÓ. ESTOU TE PEDINDO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
489	JACI: ALÔ? CHEGOU? TÁ BEM, JÁ TÔ INDO AÍ.	JACI: ALÔ? CHEGOU? ESTÁ BEM, JÁ ESTOU INDO AÍ.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial

490	A MÃE DESSA CRIANÇA TEM DEZ MINUTOS PRA APARECER.	A MÃE DESSA CRIANÇA TEM DEZ MINUTOS PARA APARECER.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
491	♪MÚSICA DE TENSÃO♪	♪MÚSICA DE TENSÃO♪	
492	♪	♪	
493	JUREMA: LUCÍLIA.	JUREMA: LUCÍLIA.	
494	♪	♪	
495	MARCO ANDRÉ: NEM PARECE MEU CARRO.	MARCO ANDRÉ: NEM PARECE MEU CARRO.	
496	JACI: PELO MENOS DEVOLVERAM. MARCO ANDRÉ: SEM RETROVISOR, TIRARAM O BANCO, O PARA-CHOQUE.	JACI: PELO MENOS DEVOLVERAM. MARCO ANDRÉ: TIRARAM TUDO DELE.	Duas linhas por legenda. omissão
497	JACI: QUER UM CONSELHO? VEM DE ÔNIBUS AMANHÃ.	JACI: QUER UM CONSELHO? VEM DE ÔNIBUS AMANHÃ.	
498	MARCO ANDRÉ: AMANHÃ? JACI: <del>VOCÊ</del> NÃO DISSE QUE QUERIA FICAR?	MARCO ANDRÉ: AMANHÃ? JACI: NÃO DISSE QUE QUERIA FICAR?	Duas linhas por legenda. omissão
499	JÁ MUDOU DE IDEIA, DESISTIU?	JÁ MUDOU DE IDEIA, DESISTIU?	
500	MARCO ANDRÉ: JACI! SE EU ME ATRASAR, A CULPA É DA CONDUÇÃO.	MARCO ANDRÉ: JACI! SE EU ME ATRASAR, A CULPA É DA CONDUÇÃO.	
501	JACI RI	[RISOS ALEGRES]	[] INDICANDO EFEITO SONORO Qualificar o tipo de som. Atribuir qualidade aos sons.
502	ELIETE: TÁ MUITO PUXADO.	ELIETE: ESTÁ MUITO PUXADO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
503	LÚCIA HELENA: CALMA, ELIETE.	LÚCIA HELENA: CALMA, ELIETE.	

	A GENTE VAI RESOLVER.	A GENTE VAI RESOLVER.	
504	ELIETE: SIM, LÚCIA, MAS COMO É QUE UMA MÃE DEIXA UMA CRIANÇA ASSIM?	ELIETE: SIM, LÚCIA, MAS COMO É QUE UMA MÃE DEIXA UMA CRIANÇA, ASSIM?	Duas linhas por legenda.
505	LÚCIA HELENA: A GENTE NÃO SABE O QUE ESSA MÃE TÁ PASSANDO, <del>NÃO DÁ PRA JULGAR.</del>	LÚCIA HELENA: A GENTE NÃO SABE O ESSA MÃE ESTÁ PASSANDO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
506	PORTA ABRE JACI: E AÍ, VAMOS?	[PORTA ABRE] JACI: E AÍ, VAMOS?	[] INDICANDO EFEITO SONORO
507	ELIETE: <del>EU</del> NÃO ACHO ISSO JUSTO, NÃO ACHO JUSTO ISSO.	ELIETE: NÃO ACHO ISSO JUSTO, NÃO ACHO JUSTO ISSO.	OMISSÃO DE PRONOME
508	JACI: NEM SEMPRE O CERTO TEM A VER COM O QUE É JUSTO, NÉ?	JACI: NEM SEMPRE O CERTO TEM A VER COM O QUE É JUSTO, NÉ?	
509	ELIETE: É, POR ISSO QUE EU PREFIRO MATEMÁTICA.	ELIETE: É, POR ISSO QUE EU PREFIRO MATEMÁTICA.	
510	TEM UMA TROCA DE FRALDA AQUI AINDA, EU JÁ DEI LEITE <del>PRA</del> ELA,	TEM UMA TROCA DE FRALDA AQUI AINDA, EU JÁ DEI LEITE PARA ELA,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
511	MAS ELA VAI FICAR COM FOME DAQUI A POUCO.	MAS ELA VAI FICAR COM FOME DAQUI A POUCO.	
512	JACI: FICA TRANQUILA, SÓ VOU DEIXAR ESSE BEBÊ NA DELEGACIA QUANDO APARECER ALGUÉM	JACI: SÓ VOU DEIXAR ESSE BEBÊ NA DELEGACIA QUANDO APARECER ALGUÉM	Duas linhas por legenda.
513	DO CONSELHO TUTELAR. <del>TEM</del> CERTEZA QUE NÃO QUER IR JUNTO?	DO CONSELHO TUTELAR. CERTEZA QUE NÃO QUER IR JUNTO?	OMISSÃO
514	ELIETE: NÃO QUERO. NÃO <del>TÔ</del> ME SENTINDO BEM, NÃO.	ELIETE: NÃO QUERO. NÃO ESTOU ME SENTINDO BEM, NÃO.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial

515	LÚCIA HELENA: CALMA, ELIETE.	LÚCIA HELENA: CALMA, ELIETE.	
516	JACI, LEVA A ELIETE PRA CASA, EU DEIXO A CRIANÇA NA DELEGACIA, É MELHOR.	JACI, LEVA A ELIETE PARA CASA, EU DEIXO A CRIANÇA NA DELEGACIA	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
517	JACI: TÁ, TÁ BOM.	JACI: TÁ, TÁ BOM.	
518	♪"SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪	♪"SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪ Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado E assim já não posso sofrer no ano passado  Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro ♪ MÚSICA ANIMADA♪	Qualificar o tipo de música. Legenda universal com relação à região, faixa etária e tempo. Atribuir qualidade aos sons.
519	♪	♪	
520	ELIETE: AQUI TÁ BOM.	ELIETE: AQUI ESTÁ BOM.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
521	♪	♪	
522	JACI: VOCÊ VAI FICAR BEM? ELIETE: VOU FICAR, NÉ, JACI.	JACI: VOCÊ VAI FICAR BEM? ELIETE: VOU FICAR, NÉ, JACI.	
523	♪	♪	
524	CELULAR TOCA	[TOQUE DE CELULAR]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
525	♪	♪	
526	SONS DA DELEGACIA	[SONS DA DELEGACIA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO

527	♪	♪	
528	MULHER: E VOCÊ SE SENTE PRONTA PRA VOLTAR A DAR AULA?	MULHER: E VOCÊ SE SENTE PRONTA PARA VOLTAR A DAR AULA?	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial
529	LÚCIA HELENA: PARA, MARCELO! MULHER: MESMO DEPOIS DE TUDO O QUE ACONTECEU?	LÚCIA HELENA: PARA, MARCELO! MULHER: MESMO DEPOIS DE TUDO?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
530	SONS DA DELEGACIA	[SONS DA DELEGACIA]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
531	♪"SUJEITO DE SORTE" - BELCHIOR♪	♪"SUJEITO DE SORTE"- BELCHIOR♪ Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado E assim já não posso sofrer no ano passado  Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro ♪ MÚSICA ANIMADA♪	Qualificar o tipo de música. Legenda universal com relação à região, faixa etária e tempo. Atribuir qualidade aos sons.
532	♪	♪	
533	CRIANÇAS GRITAM	[GRITOS ANIMADOS/ ASSUSTADOS DE CRIANÇA]	[ ] INDICANDO EFEITO SONORO
534	♪	♪	
535	LÚCIA HELENA: ME AJUDA PEGAR ELE, NILDA.	LÚCIA HELENA: ME AJUDA PEGAR ELE, NILDA.	
536	NILDA: SIM. LÚCIA HELENA: VAMOS JANTAR, ALBERTO?	NILDA: SIM. LÚCIA HELENA: VAMOS JANTAR?	Duas linhas por legenda. OMISSÃO DO VOCATIVO
537	SUA COMIDA JÁ TÁ PRONTA.	SUA COMIDA JÁ ESTÁ PRONTA.	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, dar preferência para

			linguagem coloquial.
538	PRONTO, ISSO.	PRONTO, ISSO.	
539	NILDA: OLHA AQUI, HOJE É SOPA DE CEBOLA, SEU ALBERTO.	NILDA: OLHA AQUI, HOJE É SOPA DE CEBOLA, SEU ALBERTO.	
540	LÚCIA HELENA: BOM APETITE. CELULAR VIBRA	LÚCIA HELENA: BOM APETITE. [CELULAR VIBRA]	[] indicando efeito sonoro
541	LÚCIA HELENA: ME AVISA QUANDO ELE TERMINAR, NILDA.	LÚCIA HELENA: ME AVISA QUANDO ELE TERMINAR, NILDA.	
542	♪	♪	
543	BEBÊ RESMUNGA	[BEBÊ RESMUNGA]	[] INDICANDO EFEITO SONORO
544	♪	♪	
545	HOMEM: <del>EU</del> SAIO DE CASA, <del>EU SAIO</del> COM VONTADE DE APRENDER,	HOMEM: SAIO DE CASA COM VONTADE DE APRENDER,	OMISSÃO
546	<del>—E EU</del> VOU PRA ESCOLA NÃO PRA PASSAR <del>TEMPO</del> NEM OCUPAR MEU TEMPO, NÃO,	VOU PARA ESCOLA NÃO PARA PASSAR NEM OCUPAR TEMPO,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
547	<del>EU</del> VOU PRA ESCOLA PRA APRENDER. SENHORA: <del>JÁ DESDE CRIANÇA EU</del> NÃO BRINCAVA DE CASINHA,	VOU PARA APRENDER. SENHORA: NÃO BRINCAVA DE CASINHA,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda. / OMISSÃO
548	<del>EU</del> BRINCAVA DE ESCOLINHA. SENHORA 2: ESSA ESCOLA É DIFERENTE <del>DE TODAS</del> ,	BRINCAVA DE ESCOLINHA. SENHORA 2: ESSA ESCOLA É DIFERENTE,	Duas linhas por legenda. OMISSÃO
549	É A NOSSA SEGUNDA CASA.	É A NOSSA SEGUNDA CASA.	
550	SENHORA 3: EU COMECEI A ESTUDAR COM...	SENHORA 3: EU COMECEI A ESTUDAR COM...	

551	80.	80.	
552	MULHER: DEPOIS QUE EU VOLTEI A ESTUDAR ASSIM,	MULHER: DEPOIS QUE EU VOLTEI A ESTUDAR ASSIM,	
553	DENTRO DE UM AMBIENTE ESCOLAR,	DENTRO DE UM AMBIENTE ESCOLAR,	
554	<del>EU</del> COMECEI A ENTENDER O QUANTO <del>EU</del> CRESCI COMO MULHER,	CEMECEI A ENTENDER O QUANTO CRESCI COMO MULHER,	OMISSÃO
555	COMO SER HUMANO, O QUANTO EU VI QUE É POSSÍVEL COISAS	COMO SER HUMANO, O QUANTO EU VI QUE É POSSÍVEL COISAS	
556	QUE HÁ MUITO TEMPO ME PARECIAM IMPOSSÍVEIS,	QUE HÁ MUITO TEMPO ME PARECIAM IMPOSSÍVEIS,	
557	PORQUE AS PESSOAS ME DIZIAM QUE ERA IMPOSSÍVEL, ENTENDE?	PORQUE AS PESSOAS ME DIZIAM QUE ERA IMPOSSÍVEL, ENTENDE?	
558	SENHORA 2: SEMPRE COM O LIVRO NA MÃO, AGORA <del>EU</del> FIZ UMA CIRURGIA NO OLHO, <del>NÉ,</del>	SENHORA 2: SEMPRE COM O LIVRO NA MÃO.	Duas linhas por legenda. Bloco de legenda – sentido completo SEGMENTAÇÃO
559	DA CATARATA, O MÉDICO FALOU:	AGORA FIZ UMA CIRURGIA NO OLHO, DA CATARATA, O MEDICO FALOU:	Bloco de legenda – sentido completo OMISSÃO
560	“PODE LER, LER VOCÊ CONSEGUE”,		
561	FICO LENDO COM A BISNETINHA, ENSINANDO ELA AS PRIMEIRAS LETRINHAS, SABE?	FICO LENDO COM A BISNETA ENSINANDO ELA AS PRIMEIRAS LETRINHAS, SABE?	Duas linhas por legenda.
562	♪	♪TRILHA SONORA CALMA♪	Qualificar o tipo de som. Atribuir qualidade aos sons.
563	SENHORA 3: QUERIA FAZER A FACULDADE, NÉ...	SENHORA 3: QUERIA FAZER A FACULDADE, NÉ...	
564	SE ASSIM DEUS ME PERMITIR.	SE ASSIM DEUS ME PERMITIR.	
565	HOMEM 2: PRETENDO ME FORMAR,	HOMEM 2: PRETENDO ME FORMAR,	

566	FAZER UMA FACULDADE E SER UM BOM ADVOGADO,	FAZER UMA FACULDADE E SER UM BOM ADVOGADO,	SEGMENTAÇÃO
567	SE DEUS QUISE!	SE DEUS QUISE!	
568	HOMEM: EU PRETENDO FAZER UM CURSO DE SOCORRISTA PRA TRABALHAR NA ÁREA DA SAÚDE,	HOMEM: EU PRETENDO FAZER UM CURSO DE SOCORRISTA PARA A SAÚDE,	TRADUÇÃO DIAGONAL – tradução do código oral para o código escrito, por isso dar preferência para linguagem coloquial Duas linhas por legenda.
569	É UM DOS SONHOS QUE EU TENHO, NÉ?	É UM DOS SONHOS QUE TENHO.	OMISSÃO
570	HOMEM 3: O BOM É QUE VOCÊ NÃO PENSA SÓ EM VOCÊ, NÉ?	HOMEM 3: O BOM É QUE VOCÊ NÃO PENSA SÓ EM VOCÊ, NÉ?	
571	QUANDO VOCÊ SONHA DESSA FORMA.	QUANDO VOCÊ SONHA DESSA FORMA.	
572	MULHER 3: A EDUCAÇÃO É TUDO.	MULHER 3: A EDUCAÇÃO É TUDO.	
573	É O CONVÍVIO, É O RESPEITO, É O CARÁTER,	É O CONVÍVIO, É O RESPEITO, É O CARÁTER,	
574	A DIGNIDADE DE TODO SER HUMANO É A EDUCAÇÃO.	A DIGNIDADE DE TODO SER HUMANO É A EDUCAÇÃO.	
575	♪	♪	